O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	**TRACTEBEL ENERGIA S.A.**	**02.474.103/0001-19**
4 - NIRE		
42300024384		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO	
RUA: ANTÔNIO DIB MUSSI, Nº 366				CENTRO	
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO				5 - UF
88015-110	FLORIANÓPOLIS				SC
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX	
048	3221-7016	-	-		
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX		
048	3221-7015	-	-		
15 - E-MAIL					
mantuano@tractebelenergia.com.br					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME					
MARC VERSTRAETE					
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO	
RUA: ANTÔNIO DIB MUSSI, Nº 366				CENTRO	
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO				6 - UF
88015-110	FLORIANÓPOLIS				SC
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	
048	3221-7060	-	-		
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX		
048	3221-7002	-	-		
16 - E-MAIL					
marc@tractebelenergia.com.br					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2007	31/12/2007	1	01/01/2007	31/03/2007	4	01/10/2006	31/12/2006

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU	00385-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
MARCELO CAVALCANTI ALMEIDA	335.905.597-72

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2007	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2006	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2006
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	652.742.192	652.742.192	652.742.192
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	652.742.192	652.742.192	652.742.192
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL GERAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	06/12/2006	Juros Sobre Capital Próprio	07/05/2007	ON	0,1516678425
02	AGO	17/04/2007	Dividendo	07/05/2007	ON	0,6023639686

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
10/05/2007	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2007	4 - 31/12/2006
1	Ativo Total	5.083.397	4.848.357
1.01	Ativo Circulante	959.566	771.335
1.01.01	Disponibilidades	417.695	193.806
1.01.01.01	Numerário Disponível	8.697	7.454
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	408.998	186.352
1.01.02	Créditos	490.972	529.182
1.01.02.01	Clientes	306.656	314.663
1.01.02.01.01	Consumidores, Concess. e Permissionárias	306.656	314.663
1.01.02.02	Créditos Diversos	184.316	214.519
1.01.02.02.01	Recursos Vinculados ao Pgto Obrigações	4.632	21.643
1.01.02.02.02	Dividendos a Receber de Controladas	103.021	103.021
1.01.02.02.03	Tributos e Contrib. Sociais a Compensar	30.937	23.623
1.01.02.02.04	Cauções e Depósitos Vinculados - CCEE	35.791	51.511
1.01.02.02.05	Outros	9.935	14.721
1.01.03	Estoques	22.142	22.719
1.01.04	Outros	28.757	25.628
1.01.04.01	Despesas Pagas Antecipadamente	1.481	2.625
1.01.04.02	Ativo Fiscal Diferido	23.435	19.683
1.01.04.03	Outros	3.841	3.320
1.02	Ativo Não Circulante	4.123.831	4.077.022
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	401.870	395.672
1.02.01.01	Créditos Diversos	95.125	96.080
1.02.01.01.01	Concessionárias e Permissionárias	12.781	16.063
1.02.01.01.02	Alienação de Bens e Direitos	70.852	68.565
1.02.01.01.03	Tributos e Contrib. Sociais a Compensar	10.561	10.342
1.02.01.01.04	Outros	931	1.110
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	306.745	299.592
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	113.789	111.204
1.02.01.03.02	Ativo Fiscal Diferido	191.902	187.282
1.02.01.03.03	Outros	1.054	1.106
1.02.02	Ativo Permanente	3.721.961	3.681.350
1.02.02.01	Investimentos	923.036	843.659
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	859.057	806.786
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	33.070	34.757
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	30.909	2.116

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2007	4 -31/12/2006
1.02.02.02	Imobilizado	2.796.704	2.836.435
1.02.02.03	Intangível	2.221	1.256
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2007	4 - 31/12/2006
2	Passivo Total	5.083.397	4.848.357
2.01	Passivo Circulante	1.163.977	1.150.252
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	237.454	256.152
2.01.02	Debêntures	22.077	15.004
2.01.03	Fornecedores	182.763	235.924
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	106.977	33.747
2.01.05	Dividendos a Pagar	478.043	478.043
2.01.05.01	Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	478.043	478.043
2.01.06	Provisões	41.737	39.542
2.01.06.01	Obrigações Estimadas	31.648	28.542
2.01.06.02	Contingências	10.089	11.000
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	94.926	91.840
2.01.08.01	Benefícios Pós-Emprego	19.620	20.369
2.01.08.02	Operações com Derivativos	13.515	4.526
2.01.08.03	Obrigações com Programa P&D	32.518	31.364
2.01.08.04	Outros	29.273	35.581
2.02	Passivo Não Circulante	912.746	933.534
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	912.746	933.534
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	316.067	344.197
2.02.01.02	Debêntures	200.000	200.000
2.02.01.03	Provisões	56.864	53.694
2.02.01.03.01	Obrigações Estimadas	703	653
2.02.01.03.02	Contingências	56.161	53.041
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	339.815	335.643
2.02.01.06.01	Tributos e Contribuições Sociais	5.161	5.383
2.02.01.06.02	Benefícios Pós-Emprego	298.119	293.725
2.02.01.06.03	Passivo Fiscal Diferido	36.535	36.535
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	3.006.674	2.764.571
2.04.01	Capital Social Realizado	2.445.766	2.445.766
2.04.02	Reservas de Capital	91.695	91.695
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	227.111	227.110
2.04.04.01	Legal	197.214	197.214
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2007	4 -31/12/2006
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	29.897	29.896
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	242.102	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/03/2007	4 - 01/01/2007 a 31/03/2007	5 - 01/01/2006 a 31/03/2006	6 - 01/01/2006 a 31/03/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	652.513	652.513	638.245	638.245
3.01.01	Suprimento de Energia Elétrica	572.518	572.518	551.255	551.255
3.01.02	Fornecimento de Energia Elétrica	76.201	76.201	82.891	82.891
3.01.03	Outras Receitas	3.794	3.794	4.099	4.099
3.02	Deduções da Receita Bruta	(55.527)	(55.527)	(54.256)	(54.256)
3.02.01	Impostos e Contribuições	(49.556)	(49.556)	(48.028)	(48.028)
3.02.02	Pesquisa e Desenvolvimento	(5.971)	(5.971)	(6.228)	(6.228)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	596.986	596.986	583.989	583.989
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(235.256)	(235.256)	(218.627)	(218.627)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada de Terceiros	(96.548)	(96.548)	(98.661)	(98.661)
3.04.02	Transações no âmbito da CCEE	(44.145)	(44.145)	(15.038)	(15.038)
3.04.03	Custo de Produção de Energia Elétrica	(92.560)	(92.560)	(102.882)	(102.882)
3.04.04	Custo dos Serviços Prestados	(2.003)	(2.003)	(2.046)	(2.046)
3.05	Resultado Bruto	361.730	361.730	365.362	365.362
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(25.752)	(25.752)	(50.473)	(50.473)
3.06.01	Com Vendas	(43.135)	(43.135)	(39.932)	(39.932)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(25.848)	(25.848)	(29.196)	(29.196)
3.06.03	Financeiras	(8.080)	(8.080)	1.948	1.948
3.06.03.01	Receitas Financeiras	19.323	19.323	25.332	25.332
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(27.403)	(27.403)	(23.384)	(23.384)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	737	737	(3.764)	(3.764)
3.06.05.01	Const.(Reversão) Prov.Operac., líquida	737	737	(3.764)	(3.764)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	50.574	50.574	20.471	20.471
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	52.261	52.261	21.858	21.858
3.06.06.02	Amortização de Ágio na Partic.Empresas	(1.687)	(1.687)	(1.687)	(1.687)
3.06.06.03	Equiv.Patrim.s/Ajuste Exercicio Anterior	0	0	300	300

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/03/2007	4 - 01/01/2007 a 31/03/2007	5 - 01/01/2006 a 31/03/2006	6 - 01/01/2006 a 31/03/2006
3.07	Resultado Operacional	335.978	335.978	314.889	314.889
3.08	Resultado Não Operacional	(702)	(702)	51.668	51.668
3.08.01	Receitas	347	347	78.432	78.432
3.08.02	Despesas	(1.049)	(1.049)	(26.764)	(26.764)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	335.276	335.276	366.557	366.557
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(101.546)	(101.546)	496	496
3.10.01	Imposto de Renda	(74.473)	(74.473)	496	496
3.10.02	Contribuição Social	(27.073)	(27.073)	0	0
3.11	IR Diferido	8.372	8.372	(23.247)	(23.247)
3.11.01	Imposto de Renda	6.810	6.810	7.793	7.793
3.11.02	Contribuição Social	1.562	1.562	(31.040)	(31.040)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	242.102	242.102	343.806	343.806
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	652.742.192	652.742.192	652.742.192	652.742.192
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,37090	0,37090	0,52671	0,52671
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia é concessionária de uso de bem público, na condição de produtor independente, com sede em Florianópolis – SC, e tem como atividade a geração e comercialização de energia elétrica, cuja regulamentação está subordinada à ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

Em março de 2007, a Companhia adquiriu 2,82% de participação acionária na Machadinho Energética S.A. – MAESA, a qual é uma Sociedade de Propósito Específico – SPE que foi constituída para construir e explorar, através de consórcio, a usina hidrelétrica Machadinho pelo valor R$ 28.793. As companhias consorciadas são a MAESA e a Tractebel Energia, com participações de 83,06% e 16,94%, respectivamente. Em conseqüência desta aquisição, a Tractebel Energia aumentou a sua participação total na concessão e no consórcio em 2,34%.

Sua capacidade instalada, após a aquisição da participação na MAESA, incluindo a propriedade indireta das UHEs Itá, Cana Brava e Machadinho e da Unidade de Cogeração Lages, é de 5.881 MW, dos quais 79,37% em usinas hidrelétricas e 20,63% em termelétricas. A capacidade de fornecimento de energia elétrica da Companhia, incluindo o contrato para compra de longo prazo firmado com a controlada Itá Energética S.A. - ITASA é de 5.917 MW.

2 – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As Informações Trimestrais foram elaboradas segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais são consistentes com aquelas adotadas para a elaboração das Demonstrações Contábeis de 31.12.2006.

Os valores apresentados nas Informações Trimestrais – ITR (textos e tabelas) estão expressos em milhares (de reais e outras moedas), exceto onde indicado de maneira diferente.

As notas explicativas às Demonstrações Contábeis de 31.12.2006 complementam as notas destas Informações Trimestrais, apresentadas de formas resumidas.

Demonstrações contábeis consolidadas

São eliminados os investimentos da investidora no capital das investidas, bem como os saldos ativos e passivos e as receitas e despesas decorrentes de operações entre as companhias consolidadas.

Os componentes do ativo e passivo e as receitas e despesas da ITASA são consolidados na proporção da participação da Companhia em seu capital social, por se tratar de controle compartilhado.

3 – APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Citibank – Fundo de Investimento Exclusivo				
Certificado de Depósito Bancário – CDB	27.876	32.715	106.423	49.233
Notas do Tesouro Nacional – NTN - D	-	-	4.185	4.508
Operações Compromissadas com Títulos Públicos Federais	381.122	153.637	391.566	157.341
Operações Compromissadas com Títulos Privados	-	-	26.588	22.165
	408.998	186.352	528.762	233.247
Banco Santos				
Certificado de Depósito Bancário – CDB	1.777	1.777	2.603	2.603
(-) Provisão para perdas em aplicações financeiras	(1.777)	(1.777)	(2.603)	(2.603)
	408.998	**186.352**	**528.762**	**233.247**

A provisão para perdas em aplicações financeiras foi constituída em decorrência da falência decretada do Banco Santos no ano de 2005.

4 – CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

	Controladora				
	31.03.2007				31.12.2006
		Vencidos			
	Vincendos	até 90 dias	mais de 90 dias	Total	Total
Circulante					
Concessionárias	198.074	19	-	198.093	181.914
Comercializadoras	50.414	-	-	50.414	75.307
Consumidores livres	27.104	1.453	6	28.563	29.324
Exportação	3.239	-	740	3.979	740
Transações no âmbito da CCEE/MAE					
- Parcelamentos	19.065	-	-	19.065	19.537
- Recomposição tarifária extra-ordinária – RTE	6.319	-	223	6.542	7.841
- Agentes com ações judiciais ou inadimplentes	109.873	-	11.947	121.820	121.820
	135.257	-	12.170	147.427	149.198
	414.088	**1.472**	**12.916**	**428.476**	**436.483**
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(109.873)	-	(11.947)	(121.820)	(121.820)
	304.215	**1.472**	**969**	**306.656**	**314.663**
Longo prazo					
Transações no âmbito da CCEE/MAE					
- Parcelamentos	11.409	-	-	11.409	13.820
- Recomposição tarifária extra-ordinária - RTE	1.372	-	-	1.372	2.243
	12.781	**-**	**-**	**12.781**	**16.063**

01732-9 TRACTEBEL ENERGIA S.A. — 02.474.103/0001-19

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado				
	31.03.2007				31.12.2006
		Vencidos			
	Vincendos	até 90 dias	mais de 90 dias	Total	Total
Circulante					
Concessionárias	200.820	19	-	200.839	184.662
Comercializadoras	32.048	-	-	32.048	75.136
Consumidores livres	84.600	1.494	6	86.100	67.838
Exportação	3.239	-	740	3.979	740
Transações no âmbito da CCEE/MAE					
- Correntes	1.446	2	-	1.448	380
- Parcelamentos	19.065	-	-	19.065	19.537
- Recomposição tarifária extra-ordinária – RTE	6.319	-	223	6.542	7.841
- Agentes com ações judiciais ou inadimplentes	110.498	-	13.944	124.442	124.442
	137.328	2	14.167	151.497	152.200
	458.035	**1.515**	**14.913**	**474.463**	**480.576**
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(110.498)	-	(12.076)	(122.574)	(122.574)
	347.537	**1.515**	**2.837**	**351.889**	**358.002**
Longo prazo					
Transações no âmbito da CCEE/MAE					
- Parcelamentos	11.409	-	-	11.409	13.820
- Recomposição tarifária extra-ordinária - RTE	1.372	-	-	1.372	2.243
	12.781	**-**	**-**	**12.781**	**16.063**

A provisão para devedores duvidosos sobre os valores vincendos foi constituída em virtude de incertezas quanto à realização de créditos decorrentes de transações ocorridas no âmbito do Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE (atualmente, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE) no período de setembro de 2000 a setembro de 2002, cujos agentes devedores ingressaram com ações judiciais por discordarem da interpretação adotada por aquele órgão, relativamente às disposições do Acordo Geral do Setor Elétrico.

Os valores vencidos há mais de 90 dias relativos a transações no âmbito do MAE referem-se a débitos de agentes inadimplentes na 1ª liquidação do MAE, realizada em 30.12.2002. Tais valores estão sendo objeto de negociações bilaterais. Contudo, em razão das incertezas de recebimento do referido crédito, a Companhia mantém provisão para créditos de liquidação duvidosa, independentemente das ações aplicáveis ao caso.

5 – TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A COMPENSAR

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Circulante				
ICMS	42.304	44.375	43.711	45.857
Imposto de renda	14.345	9.021	19.577	10.369
Contribuição social	6.522	2.945	8.230	3.199
COFINS	1.714	1.139	2.309	1.139
PIS	372	249	501	249
INSS	7.031	7.245	7.031	7.245
	72.288	**64.974**	**81.359**	**68.058**
(-) Provisão para perdas na recuperação de créditos de ICMS	(41.351)	(41.351)	(41.351)	(41.351)
	30.937	**23.623**	**40.008**	**26.707**
Longo prazo				
ICMS	3.250	3.110	6.019	5.880
COFINS	6.007	5.943	6.017	5.953
PIS	1.304	1.289	1.306	1.291
	10.561	**10.342**	**13.342**	**13.124**

A provisão para perdas na realização de crédito acumulado de ICMS decorrente da aquisição de gás natural para produção de energia elétrica na UTE William Arjona, no Estado do Mato Grosso do Sul, foi constituída em virtude da dificuldade de compensação total dos créditos naquele Estado, tendo em vista que a venda de energia elétrica ocorria com diferimento de ICMS.

6 – ATIVO FISCAL DIFERIDO

	Controladora				
	31.03.2007				31.12.2006
Natureza dos créditos	Base de cálculo	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC	146.550	36.637	-	36.637	34.167
Benefícios pós-emprego	173.529	43.382	15.618	59.000	57.120
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	121.820	30.455	10.964	41.419	41.419
Provisão para contingências	100.236	25.059	9.021	34.080	33.565
Provisão para perdas com créditos de ICMS	41.351	10.338	3.722	14.060	14.060
Depreciação acelerada UTE W. Arjona	27.696	6.924	2.493	9.417	9.701
Participação de empregados nos lucros e bônus gerencial	21.115	5.279	1.900	7.179	5.731
Provisão para perdas com *swap*	13.515	3.379	1.216	4.595	1.539
Ajuste a valor presente de valores a receber	23.888	5.972	2.150	8.122	8.598
Provisão para perdas em aplicações financeiras	1.777	444	160	604	604
Provisão honorários advocatícios e de auditoria	659	165	59	224	461
		168.034	**47.303**	**215.337**	**206.965**
Classificação do ativo fiscal diferido:					
Circulante		18.201	5.234	23.435	19.683
Não circulante		149.833	42.069	191.902	187.282
		168.034	**47.303**	**215.337**	**206.965**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado				
	31.03.2007				31.12.2006
Natureza dos créditos	**Base de cálculo**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**	**Total**	**Total**
Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC	146.550	36.637	-	36.637	34.167
Benefícios pós-emprego	173.529	43.382	15.618	59.000	57.120
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	122.574	30.643	11.032	41.675	41.675
Provisão para contingências	102.481	25.620	9.224	34.844	34.305
Provisão para perdas com créditos de ICMS	41.351	10.338	3.722	14.060	14.060
Depreciação acelerada UTE W. Arjona	27.696	6.924	2.493	9.417	9.701
Participação de empregados nos lucros e bônus gerencial	21.115	5.279	1.900	7.179	5.731
Provisão para perdas com *swap*	13.515	3.379	1.216	4.595	1.539
Ajuste a valor presente de valores a receber	23.888	5.972	2.150	8.122	8.598
Provisão para perdas em aplicações financeiras	2.603	651	234	885	885
Provisão honorários advocatícios e de auditoria	659	165	59	224	461
Prejuízo fiscal	1.932	483	-	483	1.144
Base negativa da contribuição social	2.416	-	217	217	454
		169.473	**47.865**	**217.338**	**209.840**
Classificação do ativo fiscal diferido:					
Circulante		18.735	5.470	24.205	21.351
Não circulante		150.738	42.395	193.133	188.489
		169.473	**47.865**	**217.338**	**209.840**

A realização dos ativos fiscais diferidos, oriundos das diferenças temporárias, dar-se-á pelo pagamento das provisões efetuadas ou, quando for o caso, pela realização das perdas provisionadas. No que se refere ao ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social, a realização dar-se-á pela compensação de sua base, limitada a 30% dos lucros tributáveis nos períodos subseqüentes.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O horizonte de realização do ativo fiscal diferido a longo prazo e a sua recuperação através de geração de lucros tributáveis futuros foram estimados conforme abaixo:

	Controladora	Consolidado
Ativo fiscal diferido, registrado		
2008	11.743	11.836
2009	18.363	19.042
2010	31.552	31.586
2011	53.803	54.094
2012	11.845	11.879
2013 a 2015	31.827	31.898
2016 em diante	32.769	32.798
	191.902	**193.133**
Ativo fiscal diferido, não registrado		
2017 em diante	**18.196**	**18.196**
	210.098	**211.329**

O ativo fiscal diferido não registrado corresponde a Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC. A sua realização ocorre na proporção da depreciação dos respectivos ativos, cujo prazo, atualmente, ultrapassa 10 anos, resultando em ativo fiscal diferido não reconhecido, em observância à Instrução CVM nº 371/02.

7 – CONCILIAÇÃO DOS TRIBUTOS, NO RESULTADO

	Controladora			
	31.03.2007		31.03.2006	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes dos tributos	**335.276**	**335.276**	**366.557**	**366.557**
Diferenças permanentes				
Adições				
Amortização de ágio	1.687	-	1.687	-
Gratificação e 13º de dirigentes	657	-	60	-
Doações	400	400	420	420
Outras despesas indedutíveis	44	44	64	64
Exclusões				
Equivalência patrimonial	(52.261)	(52.261)	(22.158)	(22.158)
Provisão para perdas da UTE Jacuí	-	-	(303.131)	-
Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC UTE Jacuí	-	-	(71.263)	-
Demais ativos	(3.644)	-	(3.408)	-
Base de cálculo dos tributos no resultado	**282.159**	**283.459**	**(31.172)**	**344.883**
Alíquotas	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social	**(70.540)**	**(25.511)**	**7.793**	**(31.040)**
Complemento do imposto de renda sobre a RIC	2.471	-	-	-
Incentivos fiscais	400	-	420	-
Adicional de 10% sobre lucro até R$ 20 mensais	6	-	6	-
Imposto de renda de períodos anteriores	-	-	70	-
Imposto de renda e contrib.social - resultado	**(67.663)**	**(25.511)**	**8.289**	**(31.040)**
Composição dos tributos no resultado:				
Corrente	(74.473)	(27.073)	496	-
Diferido	6.810	1.562	7.793	(31.040)
	(67.663)	**(25.511)**	**8.289**	**(31.040)**

01732-9 TRACTEBEL ENERGIA S.A. — 02.474.103/0001-19

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	31.03.2007		31.03.2006	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes dos tributos	**366.289**	**366.289**	**376.632**	**376.632**
Diferenças permanentes				
Adições				
Amortização de ágio	1.687	-	1.687	-
Gratificação e 13º de dirigentes	707	-	109	-
Doações	550	550	570	570
Outras despesas indedutíveis	56	56	64	64
Exclusões				
Ajuste de exercícios anteriores de controladas	-	-	(300)	(300)
Provisão para perdas da UTE Jacuí	-	-	(303.131)	-
Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC UTE Jacuí	-	-	(71.263)	-
Demais ativos	(3.644)	-	(3.408)	-
Ajuste em controlada tributada pelo lucro presumido	(1.470)	(1.108)	(1.890)	(1.519)
Base de cálculo dos tributos no resultado	**364.175**	**365.787**	**(930)**	**375.447**
Alíquotas	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social	**(91.044)**	**(32.921)**	**233**	**(33.791)**
Complemento do imposto de renda sobre a RIC	2.471	-	-	-
Incentivos fiscais	550	-	570	-
Imposto de renda e contribuição social de períodos anteriores	(2.400)	(864)	122	19
Adicional de 10% sobre lucro até R$ 20 mensais	21	-	21	-
Imposto de renda e contrib.social - resultado	**(90.402)**	**(33.785)**	**946**	**(33.772)**
Composição dos tributos no resultado:				
Corrente	(96.568)	(35.116)	(8.430)	(3.302)
Diferido	6.166	1.331	9.376	(30.470)
	(90.402)	**(33.785)**	**946**	**(33.772)**

8 – ALIENAÇÕES DE BENS E DIREITOS

Em junho de 2004, julho de 2005 e março de 2006, a Companhia transferiu 33,33%, em cada ano, do projeto Jacuí à Elétrica Jacuí S.A. – ELEJA, a qual passou a ser titular da totalidade do mesmo. A ELEJA é uma sociedade de propósito específico, controlada por sociedade detentora dos direitos de exploração de jazidas de carvão mineral na região do projeto Jacuí. Nos termos do contrato, a ELEJA assumiu a responsabilidade pela conclusão do projeto Jacuí.

De acordo com as condições contratuais os valores da venda estão sendo atualizados pelo IGP-DI e serão recebidos em 36 parcelas a partir da data de início da operação comercial da UTE Jacuí ou da data que se completarem quatro anos, contados a partir da venda e exercícios de opção de compra, o que ocorrer primeiro.

Considerando que os valores contratuais estão a preço futuro, a Companhia procedeu, em 2006, o seu ajuste a valor presente, aplicando a taxa de desconto de 10% a.a. Os valores nominais e os descontados a valor presente, na controladora e no consolidado, são como se segue:

	31.03.2007	31.12.2006
Valor da alienação	94.740	93.855
(-) Ajuste a valor presente	(23.888)	(25.290)
	70.852	**68.565**

9 – INVESTIMENTOS

a) Composição

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Participações societárias permanentes:				
Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial	892.127	841.543	33.070	34.757
Avaliadas pelo custo de aquisição	28.796	-	28.796	-
Bens e direitos de uso futuro e destinados à alienação	1.742	1.742	1.742	1.742
Outros investimentos	371	374	371	374
	923.036	**843.659**	**63.979**	**36.873**

b) Participações societárias permanentes

b.1) Avaliadas pelo método de equivalência patrimonial

Empresas	31.03.2007				31.12.2006
	Lote de Mil Ações ou Quotas	Participação (%)	Lucro Líquido (Prejuízo)	Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido
Itá Energética S.A. - ITASA	253.607	48,75	11.933	579.513	567.580
Companhia Energética Meridional - CEM	344.528	99,99	21.435	501.993	480.558
Lages Bioenergética Ltda.	30.530	99,99	2.060	34.476	32.416
Tractebel Energia Comercializadora Ltda.	4.200	99,99	22.961	40.074	17.113
Delta Energética S.A.	45	99,99	(12)	2	4

Movimentação dos investimentos

Empresas	Saldo em 31.12.2006	Aumento de Capital	Resultado da Equivalência Patrimonial	Amortização do Ágio	Saldo em 31.03.2007
ITASA					
Equival. Patrimonial	276.695	-	5.817	-	282.512
Ágio	8.010	-	-	(572)	7.438
CEM					
Equival. Patrimonial	480.558	-	21.435	-	501.993
Ágio	26.747	-	-	(1.115)	25.632
Lages Bioenergética	32.416	-	2.060	-	34.476
Tractebel Comercializadora	17.113	-	22.961	-	40.074
Delta Energética	4	10	(12)	-	2
	841.543	**10**	**52.261**	**(1.687)**	**892.127**

O ágio na aquisição dos investimentos tem fundamento econômico na expectativa de resultados futuros e está sendo amortizado pelo prazo de 10 anos.

b.2) Avaliadas pelo custo de aquisição

Machadinho Energética S.A. – MAESA

Conforme mencionado no Contexto Operacional (ver Nota 1), em março de 2007, a Companhia adquiriu participação de 2,82 % na MAESA, pelo valor de R$ 28.793, a qual está sendo avaliada pelo método de custo.

10 – ATIVO IMOBILIZADO

a) Composição

	Consolidado					
	31.03.2007				31.12.2006	
	Taxas médias de depreciação	Custo corrigido	Depreciação amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Empresa
Imobilizações em Serviço						
Geração Hidrelétrica						
UHE Salto Santiago	2,5	640.764	(494.115)	146.649	150.495	Controladora
UHE Salto Osório	2,8	304.641	(235.466)	69.175	70.754	Controladora
UHE Passo Fundo	2,5	123.126	(93.401)	29.725	30.353	Controladora
UHE Itá (em consórcio)	2,3	1.776.683	(273.608)	1.503.075	1.521.266	Controladora /ITASA
UHE Machadinho (em consórcio)	2,4	179.939	(21.438)	158.501	159.065	Controladora
UHE Cana Brava	2,5	874.477	(99.550)	774.927	780.930	CEM
		3.899.630	**(1.217.578)**	**2.682.052**	**2.712.863**	
Geração Termelétrica						
Complexo Jorge Lacerda	4,3	2.473.565	(1.284.249)	1.189.316	1.188.778	Controladora
UTE Charqueadas	4,4	56.809	(49.571)	7.238	7.338	Controladora
UTE Alegrete	4,1	8.237	(7.274)	963	851	Controladora
UTE William Arjona	4,3	174.660	(72.187)	102.473	105.220	Controladora
Unidade de Cogeração Lages	4,3	73.861	(9.050)	64.811	65.238	Lages
		2.787.132	**(1.422.331)**	**1.364.801**	**1.367.425**	
Equipamentos Gerais e Outros	10,0	**44.442**	**(18.359)**	**26.083**	**17.492**	Consolidado
		6.731.204	**(2.658.268)**	**4.072.936**	**4.097.780**	
Imobilizações em Curso						
Geração Hidrelétrica		25.235	-	25.235	22.499	Controladora/ ITASA/CEM
Geração Termelétrica		9.942	-	9.942	32.214	Controladora /Lages
Equipamentos Gerais e Outros		1.398	-	1.398	6.024	Controladora
		36.575	**-**	**36.575**	**60.737**	
Total das imobilizações		**6.767.779**	**(2.658.268)**	**4.109.511**	**4.158.517**	
Obrigações especiais		**(9.619)**	**-**	**(9.619)**	**(9.619)**	Controladora /Lages
		6.758.160	**(2.658.268)**	**4.099.892**	**4.148.898**	

b) Mutação do ativo imobilizado

	Controladora			Consolidado		
	Em serviço	Em curso	Total	Em serviço	Em curso	Total
Saldo em 31.12.2006	**2.791.039**	**54.890**	**2.845.929**	**4.097.780**	**60.737**	**4.158.517**
Aquisições	-	3.896	3.896	-	4.641	4.641
Transferências	28.371	(28.371)	-	28.803	(28.803)	-
Depreciação	(42.711)	-	(42.711)	(52.731)	-	(52.731)
Baixas	(916)	-	(916)	(916)	-	(916)
	2.775.783	**30.415**	**2.806.198**	**4.072.936**	**36.575**	**4.109.511**
Obrigações Especiais	(9.494)	-	(9.494)	(9.619)	-	(9.619)
Saldo em 31.03.2007	**2.766.289**	**30.415**	**2.796.704**	**4.063.317**	**36.575**	**4.099.892**

11 – ATIVO INTANGÍVEL

	Consolidado					
	31.03.2007				31.12.2006	
	Taxas médias de amortização	Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Empresa
Direito de exploração UHE Cana Brava	3,2	88.664	(13.354)	75.310	76.022	CEM
Direito de uso de softwares	20,0	9.593	(7.292)	2.301	1.288	Consolidado
		98.257	**(20.646)**	**77.611**	**77.310**	

12 – UNIDADES 4 E 5 DA UTE WILLIAM ARJONA

As unidades geradoras 4 e 5 da usina termelétrica William Arjona, com potência total de 70 MW, utilizam gás natural para geração de energia elétrica e foram implantadas com o objetivo específico de atender a Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial – CBEE, sob a regência do Contrato de Suprimento de Energia Elétrica firmado em 10.01.2002, com vigência até 31.12.2004.

A Administração da Companhia vinha considerando a possibilidade de desativar tais unidades geradoras no final do contrato com a CBEE. Em linha com esta possibilidade, a Companhia amortizou o valor econômico destes ativos no período de sua utilização, atingindo um valor residual compatível com o valor estimado de alienação.

Em 26 de outubro de 2004 a Administração da Companhia comunicou à Assessoria do Ministério de Minas e Energia que, após o término do contrato com a CBEE, as referidas unidades geradoras seriam mantidas e estariam à disposição para operação centralizada, de acordo com as normas e procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, a partir de 1º de janeiro de 2005, nas mesmas condições das unidades 1, 2 e 3.

Desta forma, o processo de depreciação das referidas unidades não foi interrompido. Concomitantemente com a depreciação, a Companhia está revertendo a amortização acelerada reconhecida ao longo do contrato com a CBEE.

O custo e a depreciação das unidades geradoras 4 e 5, em 31.03.2007, é o seguinte:

	31.03.2007	31.12.2006
Custo	77.123	77.123
(-) Depreciação pela vida útil	(16.293)	(15.458)
(-) Depreciação acelerada	(27.696)	(28.531)
	33.134	**33.134**

13 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As principais informações a respeito dos empréstimos e financiamentos em moedas estrangeira e nacional são as seguintes:

a) Composição

	Controladora					
	31.03.2007			31.12.2006		
	Principal e encargos			Principal e encargos		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Estrangeira						
Secretaria do Tesouro Nacional	23.783	207.532	231.315	24.799	223.460	248.259
BNP Paribas (*Floating Rate Note)*	109.557	-	109.557	112.810	-	112.810
Deutsche Bank	3.939	7.878	11.817	4.107	8.215	12.322
ABN AMRO Bank	5.782	-	5.782	6.029	3.015	9.044
Encargos	13.744	-	13.744	5.966	-	5.966
	156.805	**215.410**	**372.215**	**153.711**	**234.690**	**388.401**
Moeda Nacional						
ELETROBRÁS	67.512	87.422	154.934	87.437	93.402	180.839
BNDES	9.395	-	9.395	9.769	1.987	11.756
Banco do Brasil	3.529	13.235	16.764	3.529	14.118	17.647
Encargos	213	-	213	1.706	-	1.706
	80.649	**100.657**	**181.306**	**102.441**	**109.507**	**211.948**
	237.454	**316.067**	**553.521**	**256.152**	**344.197**	**600.349**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado					
	31.03.2007			31.12.2006		
	Principal e encargos			Principal e encargos		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Estrangeira						
Secretaria do Tesouro Nacional	23.783	207.532	231.315	24.799	223.460	248.259
BNP Paribas (Floating Rate Note)	109.557	-	109.557	112.810	-	112.810
Deutsche Bank	3.939	7.878	11.817	4.107	8.215	12.322
ABN AMRO Bank	5.782	-	5.782	6.029	3.015	9.044
Encargos	13.744	-	13.744	5.966	-	5.966
	156.805	**215.410**	**372.215**	**153.711**	**234.690**	**388.401**
Moeda Nacional						
ELETROBRAS	67.512	87.422	154.934	87.437	93.402	180.839
BNDES	36.332	141.955	178.287	36.674	150.498	187.172
Agentes Financiadores - BNDES	14.953	82.244	97.197	14.935	85.879	100.814
Banco do Brasil	3.529	13.235	16.764	3.529	14.118	17.647
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE	6.793	30.004	36.797	6.785	31.664	38.449
Encargos	1.366	-	1.366	3.008	-	3.008
	130.485	**354.860**	**485.345**	**152.368**	**375.561**	**527.929**
	287.290	**570.270**	**857.560**	**306.079**	**610.251**	**916.330**

b) Mutação dos empréstimos e financiamentos

	Controladora			Consolidado		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31.12.2006	**256.152**	**344.197**	**600.349**	**306.079**	**610.251**	**916.330**
Transferências	11.889	(11.889)	-	24.085	(24.085)	-
Encargos gerados	14.393	-	14.393	21.630	130	21.760
Variações monetárias/cambiais	(4.994)	(9.377)	(14.371)	(4.994)	(9.162)	(14.156)
Remuneração de garantias depositadas	-	(6.864)	(6.864)	-	(6.864)	(6.864)
Amortizações	(39.986)	-	(39.986)	(59.510)	-	(59.510)
Saldo em 31.03.2007	**237.454**	**316.067**	**553.521**	**287.290**	**570.270**	**857.560**

c) Composição por tipo de moeda estrangeira e indexadores nacionais

	Controladora					
	31.03.2007			31.12.2006		
	Moeda mil	Reais	%	Moeda mil	Reais	%
Moeda estrangeira						
Dólar Americano – USD	126.135	258.627	46,72	128.392	274.502	45,73
Euro – EUR	41.472	113.588	20,52	40.386	113.899	18,97
		372.215	**67,24**		**388.401**	**64,70**
Moeda nacional						
IVRRJR (baseado na UFIR)		154.933	27,99		182.286	30,36
Não indexado		26.373	4,77		29.662	4,94
		181.306	**32,76**		**211.948**	**35,30**
		553.521	**100,00**		**600.349**	**100,00**

	Consolidado					
	31.03.2007			31.12.2006		
	Moeda mil	Reais	%	Moeda mil	Reais	%
Moeda estrangeira						
Dólar Americano – USD	126.135	258.627	30,16	128.392	274.502	29,96
Euro – EUR	41.472	113.588	13,24	40.386	113.899	12,43
		372.215	**43,40**		**388.401**	**42,39**
Moeda nacional						
IVRRJR (baseado na UFIR)		154.933	18,07		182.286	19,89
TJLP		304.039	35,45		315.981	34,48
Não indexado		26.373	3,08		29.662	3,24
		485.345	**56,60**		**527.929**	**57,61**
		857.560	**100,00**		**916.330**	**100,00**

d) Variação das moedas estrangeiras e indexadores

	Cotação		%	
Moeda – indexador	31.03.2007	31.03.2006	1º Trim. 2007	1º Trim. 2006
Dólar Americano – USD	2,05040	2,17240	(4,10)	(7,19)
Libra Esterlina – GBP	-	3,77281	-	(6,20)
Euro – EUR	2,73892	2,63273	(2,88)	(4,92)
TJLP	-	-	1,58	2,17
SELIC	-	-	3,03	4,04

e) Condições contratadas

		Condições de Pagamento		
	Encargos	**Vencimento**	**Encargos**	**Principal**
Moeda Estrangeira				
Tractebel Energia				
Secretaria do Tesouro Nacional	Libor + 1,075% a.a.	Abr 2014	Semestrais, em Abr e Out	Semestrais, em Abr e Out
BNP Paribas (Floating Rate Note)	Euribor + 7% a.a.	Nov 2007	Anual em Nov	Parcela única em Nov 2007
Deutsche Bank	Libor + 0,55% + IR s/juros (10%)	Out 2009	Semestrais, em Abr e Out	Semestrais, em Abr e Out
ABN AMRO Bank	Libor + 2,5% a.a.	Mar 2008	Semestrais, em Mar e Set	Semestrais, em Mar e Set
Moeda Nacional				
Tractebel Energia				
Eletrobrás	12% a.a.	Abr 2011	Mensais, até o vencimento	Mensais, até o vencimento
BNDES	Selic + 1% a.a.	Fev 2008	Mensais, até o vencimento	Mensais, até o vencimento
Banco do Brasil	9,35% a.a.	Dez 2011	Mensais, até o vencimento	Mensais, até o vencimento
CEM				
BNDES	TJLP + 4% a.a. **(*)**	Abr 2013	Mensais, até o vencimento	Mensais, até o vencimento
ITASA				
BNDES	TJLP + 4% a.a. **(*)**	Set 2013	Mensais, até o vencimento	Mensais, até o vencimento
Agentes Financiadores - BNDES	TJLP + 3,85% a.a. **(*)**	Set 2013	Mensais, até o vencimento	Mensais, até o vencimento
LAGES				
BRDE	TJLP + 2,25% a.a. **(*)**	Ago 2012	Mensais, até o vencimento	Mensais, até o vencimento

(*) O montante correspondente à parcela da TJLP que exceder 6% a.a. será capitalizado, incorporando-se ao principal dos empréstimos e financiamentos.

f) Vencimentos dos empréstimos e financiamentos a longo prazo

	Controladora			Consolidado		
	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Total	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Total
2008	27.574	21.509	49.083	27.574	58.021	85.595
2009	25.148	30.974	56.122	25.148	79.658	104.806
2010	18.634	33.848	52.482	18.634	82.532	101.166
2011	18.634	14.326	32.960	18.634	63.010	81.644
2012	13.790	-	13.790	13.790	46.420	60.210
2013	8.946	-	8.946	8.946	25.219	34.165
2014	4.325	-	4.325	4.325	-	4.325
2024	98.359	-	98.359	98.359	-	98.359
	215.410	**100.657**	**316.067**	**215.410**	**354.860**	**570.270**

g) Garantias

g.1) Tractebel Energia S.A.

Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira

Secretaria do Tesouro Nacional - STN: (a) Cessão e transferência à União dos recebíveis, até o limite suficiente para pagamento das prestações e demais encargos devidos em cada vencimento; (b) depósito, em forma de caução, no valor R$ 74.409, em 31.03.2007, o qual está apresentado em conta retificadora do financiamento correspondente.

ABN AMRO Bank: Nota Promissória, com vencimento à vista, no valor correspondente ao do financiamento.

Não há garantias concedidas para os demais empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira da Companhia.

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional

ELETROBRÁS: (a) Procuração ao credor com poderes de, em caso de inadimplência, transferir para o seu próprio nome, os valores necessários para o pagamento de sua dívida, a partir da conta bancária arrecadadora de receitas da Companhia; (b) Notas Promissórias no montante referente ao do financiamento, estando os títulos vinculados aos termos contratuais.

BNDES: Cessão e transferência ao Banco do valor equivalente a 1,33% do seu faturamento mensal, a ser feita através de depósitos em Conta Arrecadadora e Conta Vinculada.

Banco do Brasil: (a) Cessão e transferência de crédito no valor de R$ 8.726, anuais, representado por venda de energia elétrica ou outros recursos com a mesma finalidade; (b) Caução de Nota Promissória no valor correspondente ao do financiamento.

g.2) Itá Energética S.A. - ITASA

BNDES e Agentes Financeiros: (a) Penhor de Direitos Emergentes da Concessão para a exploração da UHE Itá; (b) Penhor de Direitos Creditórios decorrentes dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrados com seus acionistas; (c) conta reserva num montante equivalente a três meses da dívida do BNDES (substituída por fiança bancária) e três meses das despesas contratuais de operação e manutenção da UHE Itá. Além dessas garantias, os sócios caucionaram a totalidade das ações da ITASA ao BNDES e Agentes Financeiros.

g.3) Companhia Energética Meridional - CEM

BNDES: Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito: (a) Cessão de todas as receitas e demais valores recebidos decorrentes da geração e da comercialização provenientes da Usina Hidrelétrica Cana Brava; (b) cessão do direito de receber todos e quaisquer valores que venham a ser exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente, nos termos da Concessão, mas não se limitando, a todas as indenizações pela extinção da Concessão; (c) obrigação de manter aberta uma Conta Reserva com um montante depositado equivalente a seis meses do serviço da dívida.

g.4) Lages Bioenergética Ltda.

BRDE: (a) Cessão dos direitos creditórios do Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrado com a CELESC, com a interveniência da Tractebel; (b) cessão dos Direitos de Indenização decorrentes dos Contratos de Compra e Venda de Vapor e Compra e Venda de Biomassa celebrados com as empresas Sofia Industrial e Exportadora Ltda. e a Battistella Ind. e Com. Ltda.; (c) cessão dos Direitos Emergentes da Autorização concedida pela ANEEL para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica; (d) obrigação de manter aberta uma Conta Reserva com um montante depositado equivalente a, em média, quatro meses do serviço da dívida.

14 – DEBÊNTURES

a) Composição

	31.03.2007					31.12.2006
	Circulante			Não circulante	Total	Total
	Encargos	Principal	Sub-Total			
Tractebel Energia S.A.						
1ª Série	12.377	6.551	18.928	140.000	158.928	153.782
2ª Série	3.149	-	3.149	60.000	63.149	61.222
Total Controladora	**15.526**	**6.551**	**22.077**	**200.000**	**222.077**	**215.004**
CEM (Série Única)	**4.105**	**9.801**	**13.906**	**74.294**	**88.200**	**86.019**
ITASA (1ª e 2ª Séries)	**4.876**	**8.190**	**13.066**	**49.140**	**62.206**	**60.155**
Total Consolidado	**24.507**	**24.542**	**49.049**	**323.434**	**372.483**	**361.178**

b) Mutação das debêntures

	Controladora			Consolidado		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31.12.2006	**15.004**	**200.000**	**215.004**	**37.834**	**323.344**	**361.178**
Transferências	1.612	(1.612)	-	1.612	(1.612)	-
Encargos gerados	5.461	-	5.461	8.954	90	9.044
Variações monetárias	-	1.612	1.612	649	1.612	2.261
Saldo em 31.03.2007	**22.077**	**200.000**	**222.077**	**49.049**	**323.434**	**372.483**

c) Condições contratadas

	Quantidade em circulação	Remuneração	Condições de Pagamento		Garantia
			Juros/atualização monetária	Principal	
Tractebel Energia					
1ª Série	14.000	IGPM + 9,29% a.a.	Anualmente em 02.05	Parcela única em 02.05.11	Sem garantia
2ª Série	6.000	103,9% do CDI	Semestrais em 02.05 e 02.11	Parcela única em 02.05.10	Sem garantia
CEM					
Série Única	7.773	TJLP + 4% a.a. **(*)**	Semestral em 01.04 e 01.10, até 01.04.2013	Semestral, variando de 4,2752% em 01.04.07, a 7,5737% em 01.04.13	Recebíveis decorrentes da geração e comercialização de energia
ITASA					
1ª Série e 2ª Série	8.400	IGPM + 9,4% a.a.	Anualmente em 01.12 (1ª série) e 01.06 (2ª série)	7 parcelas iguais, em 01.12 (1ª série) e 01.06 (2ª série) de cada ano, até 01.12.13 (1ª série), e 01.06.13 (2ª série)	Penhor dos Direitos Creditórios dos contratos de venda de energia para os seus acionistas

(*) O montante correspondente à parcela da TJLP que exceder 6% a.a. será capitalizado, incorporando-se ao valor nominal das debêntures.

d) Variação dos indexadores

	%	
Moeda – indexador	**31.03.2007**	**31.03.2006**
TJLP	1,58	2,17
IGP-M	1,11	(0,69)
CDI	3,02	4,03

e) Vencimentos das debêntures a longo prazo

	Controladora	**Consolidado**
2008	-	18.971
2009	-	20.049
2010	60.000	81.235
2011	140.000	162.540
2012	-	23.974
2013	-	16.665
	200.000	**323.434**

15 – FORNECEDORES

	Controladora		**Consolidado**	
	31.03.2007	**31.12.2006**	**31.03.2007**	**31.12.2006**
Energia elétrica comprada de terceiros	77.026	77.257	52.626	70.244
Transações no âmbito da CCEE	28.682	75.921	30.564	75.922
Encargos de uso da rede elétrica	45.316	44.379	49.821	48.880
Combustíveis fósseis / biomassa	2.550	6.252	2.746	6.334
Materiais e serviços	29.189	32.115	34.528	37.939
	182.763	**235.924**	**170.285**	**239.319**

16 – OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

	Controladora			
	31.03.2007			**31.12.2006**
	Circulante	**Não circulante**	**Total**	**Total**
Provisões trabalhistas	10.031	-	10.031	10.515
Provisão participação nos resultados e bônus gerencial	21.071	44	21.115	16.858
Outras	546	659	1.205	1.822
	31.648	**703**	**32.351**	**29.195**

As provisões trabalhistas referem-se às estimativas de 13º salário, férias, gratificação de férias e os respectivos encargos sociais.

Consolidado

O balanço patrimonial consolidado inclui o valor de R$ 111, referente a provisões trabalhistas reconhecidas no passivo circulante das controladas ITASA e CEM (R$ 108 em 31.12.2006).

17 – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A companhia possui notificações fiscais e cíveis que estão sendo impugnadas administrativamente, bem como processos judiciais que tramitam em diversas instâncias, que na avaliação dos consultores jurídicos se revestem de riscos prováveis. Todos esses processos estão provisionados por valores julgados suficientes para cobertura das contingências, conforme abaixo:

a) Composição

	Controladora			
	31.03.2007			31.12.2006
	Provisão bruta	(-) Depósitos judiciais	Provisão líquida	Provisão líquida
Trabalhistas				
Vínculo empregatício e reintegração	17.476	16.151	1.325	1.525
Periculosidade	714	549	165	110
Horas extras	798	622	176	222
Equiparação salarial e enquadramento funcional	790	180	610	629
Horas *in itinere*	834	693	141	34
Outras	3.021	1.912	1.109	409
	23.633	**20.107**	**3.526**	**2.929**
Cíveis				
Reajuste e rescisões de contratos com fornecedores	16.329	-	16.329	15.970
Doença ocupacional e acidente do trabalho	21.211	-	21.211	20.662
Atingidos pela UHE Itá	791	-	791	875
Danos emergentes e lucros cessantes	774	-	774	755
Outras	794	-	794	775
	39.899	**-**	**39.899**	**39.037**
Fiscais				
Contribuição Social	12.417	3.207	9.210	8.958
INSS	24.287	10.672	13.615	13.117
	36.704	**13.879**	**22.825**	**22.075**
	100.236	**33.986**	**66.250**	**64.041**
Classificação no Balanço				
Circulante			10.089	11.000
Não circulante			56.161	53.041
			66.250	**64.041**

01732-9 TRACTEBEL ENERGIA S.A. — 02.474.103/0001-19

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	31.03.2007			31.12.2006
	Provisão bruta	(-) Depósitos judiciais	Provisão líquida	Provisão líquida
Trabalhistas				
Vínculo empregatício e reintegração	17.476	16.151	1.325	1.525
Periculosidade	714	549	165	110
Horas extras	798	622	176	222
Equiparação salarial e enquadramento funcional	790	180	610	629
Horas *in itinere*	834	693	141	34
Outras	3.021	1.912	1.109	409
	23.633	**20.107**	**3.526**	**2.929**
Cíveis				
Reajuste e rescisões de contratos com fornecedores	16.329	-	16.329	15.970
Doença ocupacional e acidente do trabalho	21.211	-	21.211	20.662
Atingidos pela UHE Itá	1.532	-	1.532	2.489
Danos emergentes e lucros cessantes	774	-	774	755
Outras	3.590	-	3.590	2.615
	43.436	**-**	**43.436**	**42.491**
Fiscais				
Contribuição Social	12.417	3.207	9.210	8.958
INSS	24.287	10.672	13.615	13.117
	36.704	**13.879**	**22.825**	**22.075**
	103.773	**33.986**	**69.787**	**67.495**
Classificação no Balanço				
Circulante			10.295	11.206
Não circulante			59.492	56.289
			69.787	**67.495**

O sumário das contingências fiscais acima referidas, cujo risco foi avaliado como provável é como segue:

Contribuição Social - refere-se ao auto de infração originado pela compensação, na apuração da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL dos exercícios de 1996 e 1997, de base negativa da CSLL constituída anteriormente a 1992.

Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) - corresponde a notificações decorrentes de divergências nos recolhimentos de Adicional de Seguro de Acidente do Trabalho sobre o custeio de aposentadoria especial e de contribuição previdenciária sobre parcelas indenizatórias.

b) Movimentação da provisão bruta

	Controladora			
	Trabalhistas	**Cíveis**	**Fiscais**	**Provisão bruta**
Saldo em 31.12.2006	**23.990**	**39.037**	**35.697**	**98.724**
Atualizações	465	966	1.007	2.438
Pagamentos	(748)	-	-	(748)
Reversões	(74)	(104)	-	(178)
Saldo em 31.03.2007	**23.633**	**39.899**	**36.704**	**100.236**

	Consolidado			
	Trabalhistas	**Cíveis**	**Fiscais**	**Provisão bruta**
Saldo em 31.12.2006	**23.990**	**42.491**	**35.697**	**102.178**
Adições	-	100	-	100
Atualizações	465	1.019	1.007	2.491
Pagamentos	(748)	-	-	(748)
Reversões	(74)	(174)	-	(248)
Saldo em 31.03.2007	**23.633**	**43.436**	**36.704**	**103.773**

c) Contingências de risco possível ou remoto

A Companhia é parte, também, em outros processos judiciais que na avaliação dos consultores jurídicos, baseada em experiências com processos de naturezas semelhantes, não apresentam risco provável e, portanto, não foram reconhecidos nas demonstrações contábeis. Os valores envolvidos estão abaixo discriminados:

	Controladora					
	31.03.2007					31.12.2006
	Risco possível	**Risco remoto**	**Total bruto**	**(-) Depósitos Judiciais**	**Total líquido**	**Total líquido**
Trabalhistas	9.666	10.621	20.287	4.232	16.055	17.027
Cíveis	9.562	3.610	13.172	-	13.172	13.204
Fiscais	157.181	29.780	186.961	109.557	77.404	23.492
	176.409	**44.011**	**220.420**	**113.789**	**106.631**	**53.723**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado					
	31.03.2007					31.12.2006
	Risco possível	Risco remoto	Total bruto	(-) Depósitos Judiciais	Total líquido	Total líquido
Trabalhistas	9.666	10.621	20.287	4.232	16.055	17.027
Cíveis	30.444	12.965	43.409	-	43.409	47.526
Fiscais	183.255	29.780	213.035	130.252	82.783	23.492
	223.365	**53.366**	**276.731**	**134.484**	**142.247**	**88.045**

A Companhia possui depósitos judiciais que estão vinculados a provisões de risco possível e remoto que, na sua maioria, são efetuados para garantia da condenação em execução ou efetivação de depósito recursal. Estes valores estão apresentados no ativo não circulante.

A Companhia, em julho de 2005, impetrou Mandado de Segurança contra o Delegado da Receita Federal em Florianópolis, por entender que a Instrução Normativa SRF nº 468/2004 invadiu a competência do Poder Legislativo, ao dar novo conceito ao termo "preço predeterminado", previsto no art. 10 da Lei º 10.833/03. A Companhia entende que a acepção do referido termo já está consagrada no Sistema Tributário Nacional e vem sendo usado desde o Decreto-lei nº 1.598/1977, o que implica ser a referida Instrução Normativa ilegal.

Em conseqüência, a Companhia recolheu o PIS e a COFINS incidentes sobre as receitas decorrentes de contratos firmados anteriormente a 31.10.2003, com prazo superior a um ano e a preço predeterminado, com base no regime de tributação cumulativa previsto na legislação anterior, no período de competência de junho de 2005 a outubro de 2006, depositando os valores que entendia indevidos em conta vinculada ao Juízo onde tramita a ação. A Companhia, a partir da competência de novembro de 2006, suspendeu os depósitos em virtude da previsão de decisão favorável do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, a qual foi confirmada, por unanimidade, em 11.04.2007.

Na opinião dos consultores jurídicos, o risco de perda da demanda judicial é inferior à chance de êxito, razão pela qual a Companhia não está provisionando o valor não recolhido a partir da competência junho de 2005. A contingência, em 31.03.2007, apresentada como possível é de R$ 5.106, líquida dos depósitos judiciais.

d) Contingências ativas

De acordo com a orientação contida em Despacho da ANEEL, o registro do consumo de combustível fóssil adquirido com recursos da CCC/CDE que, até novembro de 2005, vinha sendo registrado na receita operacional, na rubrica "Subvenção combustível CCC/CDE", passou a ser contabilizado em conta retificadora do custo de produção de energia elétrica, na conta "combustível para produção de energia elétrica".

A Companhia entende que, em decorrência da alteração da referida prática contábil, o PIS/COFINS recolhidos em função do procedimento contábil anteriormente adotado devem ser recuperados. Assim sendo, está analisando a forma mais adequada de proceder a esta recuperação. O valor da contingência ativa atualizada para 31.03.2007 é de R$ 68.267.

18 – CONCESSÕES A PAGAR

A controlada Companhia Energética Meridional – CEM pagará à União pela outorga da concessão para exploração do potencial de energia hidráulica do aproveitamento hidrelétrico Cana Brava, os valores abaixo indicados, em parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) dos respectivos valores de pagamento anual, com atualização baseada na variação anual do Índice Geral de Preços – Mercado – IGP-M. Os valores históricos e atualizados, em 31.03.2007, são os seguintes:

	Valor Histórico		Valor Atualizado	
Ano	**Anual**	**Total**	**Anual**	**Total**
De 01.04.2007 a 30.07.2023	680	12.920	1.584	25.865
De 01.08.2023 a 30.07.2033	61.280	612.800	142.709	1.427.086
		625.720		**1.452.951**

Buscando refletir adequadamente, no patrimônio, a outorga onerosa da concessão e a respectiva obrigação perante a União, a CEM registrou o seu valor no ativo intangível em contrapartida com os passivos circulante e exigível a longo prazo.

Considerando que os valores contratuais estão a preços futuros, a CEM procedeu ao seu ajuste a valor presente com base na taxa de desconto de 10% a.a., prevista no Edital de Concorrência para a licitação da referida concessão. Até a entrada em operação comercial da usina Cana Brava, a atualização do passivo em função da taxa de desconto e da variação do IGP-M foi capitalizada no ativo intangível e, a partir daí, reconhecida diretamente no resultado.

a) Mutação

	Consolidado		
	Circulante	**Não circulante**	**Total**
Saldo em 31.12.2006	**1.559**	**201.546**	**203.105**
Transferências	418	(418)	-
Encargos gerados	-	4.802	4.802
Variações monetárias	-	2.327	2.327
Amortizações	(393)	-	(393)
Saldo em 31.03.2007	**1.584**	**208.257**	**209.841**

b) Vencimentos da concessão a pagar a longo prazo

2008	1.188
2009	1.584
2010	1.584
2011	1.584
2012	1.584
De 2013 até 2033	200.733
	208.257

19 – BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Os benefícios pós-emprego mantidos pela Companhia são os seguintes:

a) Plano de Benefícios de Previdência Complementar

A Companhia, através da PREVIG – Sociedade de Previdência Complementar, mantém Plano de Benefícios de Previdência Complementar para seus empregados. A PREVIG é uma entidade fechada de previdência complementar, pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, patrocinada pela Companhia na condição de sua Instituidora e por outras Companhias, pertencentes ao Grupo Suez.

Os Planos de Benefícios administrados pela PREVIG são dos tipos Benefício Definido e Contribuição Definida. O Plano de Benefício Definido encontra-se fechado para novas inscrições de empregados.

a.1) Plano de Benefício Definido

O Plano de Benefício Definido tem regime financeiro de capitalização para os benefícios de aposentadoria e pensão e repartição simples para os auxílios.

O custeio do Plano de Benefícios é coberto por contribuições dos participantes e da patrocinadora. A contribuição da Companhia corresponde a duas vezes a contribuição de seus empregados.

Anteriormente à constituição da PREVIG, o Plano de Benefício Definido era administrado pela Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social ELOS, patrocinada pela Companhia e por outra empresa, sem solidariedade entre as patrocinadoras. Em outubro de 2002, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou a rescisão do Convênio de Adesão com a ELOS e a total transferência de gerenciamento do plano de benefícios para a PREVIG. Apesar da rescisão do Convênio de Adesão, o Plano de Benefícios composto pelos participantes que entraram em gozo de benefícios até 23.12.1997, data da cisão da ELETROSUL, bem como pelos participantes que optaram pelo Benefício Proporcional Diferido até aquela data, continua sob a responsabilidade da Companhia.

Enquanto perdurar esta situação, a Companhia é responsável pelo custeio de 57% do valor das despesas administrativas da ELOS (a parcela restante, de 43%, é custeada pelo Plano de Benefícios da outra patrocinadora desta fundação). As despesas são limitadas em 15% das respectivas receitas previdenciais da ELOS vinculadas a essa massa de participantes e o valor de responsabilidade da Companhia no 1º trimestre de 2007 foi de R$ 352 (R$ 263 no 1º trimestre de 2006).

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As partes continuam buscando alternativas àquela aprovada pela SPC para regularizar a situação que se apresenta até o momento.

A Companhia é responsável, também, por 100% do valor das despesas administrativas da PREVIG, as quais são limitadas em 15% do total das respectivas receitas previdenciais. O valor dessas despesas no 1º trimestre de 2007 foi de R$ 186 (R$ 525 no 1º trimestre de 2006).

Parte do passivo atuarial reconhecido no balanço, decorrente de benefícios pós-emprego, está coberta por obrigações contratadas/reconhecidas através de instrumento de confissão de dívida e de termo de acordo, firmado pela Companhia. A composição do passivo nas demonstrações contábeis é a seguinte:

	31.03.2007			31.12.2006
	Circulante	Não circulante	Total	Total
Obrigações contratadas/reconhecidas				
Contrato de confissão de dívidas passadas	14.577	129.143	143.720	144.945
Cobertura dos custos relativos à conversão de aposentadoria especial em aposentadoria por tempo de serviço (SB-40) e contribuições extraordinárias	4.426	3.901	8.327	9.709
Passivo atuarial não contratado	617	165.075	165.692	159.440
Passivo atuarial total	**19.620**	**298.119**	**317.739**	**314.094**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A composição dos contratos de confissão de dívidas passadas é como se segue:

	Ano	Amortização	Encargos	31.03.2007	31.12.2006
ELOS					
Contribuições adicionais	1993	mensal, até 12.2014	INPC + 6% a.a.	73.679	74.389
Parcelamento de dívidas	1993	mensal, até 11.2011	INPC + 6% a.a.	9.325	9.609
Contribuições suplementares passadas	2006	mensal, até 04.2011	INPC + 6% a.a.	10.925	11.338
Cobertura de reservas matemáticas	2006	mensal, até 12.2023	INPC + 6% a.a.	22.373	22.226
				116.302	**117.562**
PREVIG					
Cobertura de reservas matemáticas – Migração Plano Benefício Definido					
Benefícios concedidos	2006	mensal, até 04.2022	INPC + 6% a.a.	14.743	14.669
Benefícios a conceder	2006	mensal, até 04.2014	INPC + 6% a.a.	4.592	4.651
Cobertura de reservas matemáticas	2006	mensal, até 12.2023	INPC + 6% a.a.	7.366	7.318
Contribuições suplementares passadas	2006	mensal, até 04.2011	INPC + 6% a.a.	717	745
				27.418	**27.383**
				143.720	**144.945**

A movimentação do passivo atuarial está resumida a seguir:

	Plano de Aposentadoria	Gratificação de Confidencialidade	Total
Passivo em 31.12.2006	**313.173**	**921**	**314.094**
Despesas do 1º trimestre de 2007	11.362	65	11.427
Benefícios pagos pela Cia. no 1º trimestre de 2007	(7.775)	(7)	(7.782)
Passivo em 31.03.2007	**316.760**	**979**	**317.739**

Os valores remanescentes a serem reconhecidos no resultado, no período de abril a dezembro de 2007, relativamente ao plano de Benefícios Definidos e Gratificação de Confidencialidade, são os seguintes:

	Plano de aposentadoria	Gratificação de Confidencialidade	Total
Custo do serviço corrente	258	49	307
Custo dos juros	91.852	112	91.964
Rendimento esperado dos ativos do plano	(58.810)	-	(58.810)
Amortização de perdas atuariais	963	36	999
Contribuição dos empregados	(180)	-	(180)
Total	**34.083**	**197**	**34.280**

a.2) Plano de Contribuição Definida

Além do plano de Benefício Definido, a PREVIG passou a administrar outro plano, do tipo Contribuição Definida, encerrando o plano inicial para novas inscrições em 05.10.2004, data da aprovação do novo plano, comunicada pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

No plano de Contribuição Definida, do qual fazem parte 94% dos empregados da Companhia (887 participantes), o custeio do Plano de Benefícios é constituído por contribuições básicas dos participantes e da patrocinadora. A contribuição básica da Companhia corresponde ao mesmo valor da contribuição básica de seus empregados. O valor da contribuição da Companhia no 1º trimestre de 2007 foi de R$ 627 (R$ 580 no 1º trimestre de 2006).

Adicionalmente, a título de incentivo à migração, a Companhia assumiu uma contribuição especial correspondente a R$ 1.072 no 1º trimestre de 2007 (R$ 1.033 no 1º trimestre de 2006), paga ao participante com, no mínimo, 10 (dez) anos de vinculação ao plano anterior, calculada com o objetivo de aumentar as provisões matemáticas dos participantes, buscando neutralizar eventual impacto que teria ao optar pela migração.

Até 31.12.2006, a Companhia foi responsável pelo custeio de 100% das despesas administrativas do Plano de Contribuição Definida. No 1º trimestre de 2007, a patrocinadora foi responsável por 75% e os participantes do plano por 25% dessas despesas. A contribuição da Companhia nesse trimestre foi de R$ 255 (R$ 105 no 1º trimestre de 2006).

20 – PASSIVO FISCAL DIFERIDO

Encontram-se registrados nesta rubrica, na controladora e no consolidado, o imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido, no valor de R$ 36.535 no exigível a longo prazo, calculados sobre a provisão de venda de energia elétrica no âmbito do MAE, no valor de R$ 107.456, correspondente ao período de setembro de 2000 a setembro de 2002. Considerando que o valor da receita está sendo contestado judicialmente por agentes que discordam da interpretação adotada pelo MAE na aplicação de determinadas regras de contabilização, segundo o disposto em Despacho da ANEEL, eventual êxito dos agentes impetrantes caracterizará a inexistência da receita e do respectivo ativo, razão pela qual a mesma está sendo tratada como provisão e considerada diferença temporária para fins fiscais.

21 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social autorizado

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R$ 5.000.000, independentemente de reforma estatutária. De acordo com o Regulamento de Listagem do Novo Mercado, a Companhia não poderá emitir ações preferenciais, ou partes beneficiárias. A Companhia não possui ações em tesouraria.

b) Capital social subscrito e integralizado

A Companhia é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída de acordo com as leis do Brasil e listada no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA.

O capital social da Companhia, em 31 de março de 2007, é de R$ 2.445.766, totalmente subscrito e integralizado, e está representado por 652.742.192 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. O valor patrimonial da ação, em 31 de março de 2007 é de R$ 4,61 (R$ 4,24 por ação em 31.12.2006).

O quadro societário da Companhia está assim constituído:

	% do Capital	
Acionistas	**31.03.2007**	**31.12.2006**
Suez Energy South America Participações Ltda.	68,71	68,71
Banco Clássico S.A.	10,00	10,00
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR	2,80	2,80
União Federal	1,90	1,90
Outros	16,59	16,59
	100,00	**100,00**

c) Composição das reservas

	31.03.2007	31.12.2006
Reserva de Capital		
Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	**91.695**	**91.695**
Reservas de Lucros		
Reserva legal	197.214	197.214
Reserva de retenção de lucros	29.897	29.896
	227.111	**227.110**

22 – DETALHAMENTO DOS GASTOS OPERACIONAIS POR NATUREZA

	Controladora					
	31.03.2007					31.03.2006
	Custos		Despesas			
	Produção e Comercializ.	Serviços Prestados	Despesas com Vendas	Gerais e Administrativas	Total	Total
Pessoal	20.238	1.502	761	8.961	31.462	25.571
Administradores	-	-	-	2.531	2.531	1.362
Material	4.191	29	2	249	4.471	3.506
Serviço de terceiro	7.959	330	112	7.178	15.579	13.601
Combustível p/produção energia	7.659	-	-	-	7.659	23.368
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	7.571	-	-	-	7.571	10.983
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	-	-	41.724	-	41.724	39.278
Depreciação e amortização	42.482	-	-	390	42.872	39.811
Pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	-	9.635
Seguros	1.412	98	-	62	1.572	1.490
Taxa de fiscalização	-	-	-	1.694	1.694	2.003
Contribuições e doações	48	4	-	1.134	1.186	1.181
Outros	1.000	40	536	3.649	5.225	2.267
	92.560	**2.003**	**43.135**	**25.848**	**163.546**	**174.056**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado					
	31.03.2007					31.03.2006
	Custos		Despesas			
	Produção e Comercializ.	Serviços Prestados	Despesas com Vendas	Gerais e Administrativas	Total	Total
Pessoal	20.285	1.502	761	9.089	31.637	25.737
Administradores	-	-	-	2.912	2.912	1.721
Material	4.614	29	2	266	4.911	3.884
Serviço de terceiro	9.921	330	112	8.017	18.380	15.847
Combustível p/produção energia	9.520	-	-	-	9.520	24.448
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	10.810	-	-	-	10.810	13.203
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	-	-	48.923	-	48.923	49.071
Depreciação e amortização	53.212	-	-	2.697	55.909	52.083
Pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	-	9.635
Seguros	1.673	98	-	62	1.833	1.887
Taxa de fiscalização	-	-	-	2.024	2.024	2.356
Contribuições e doações	54	4	-	1.319	1.377	1.311
Outros	1.104	40	703	3.848	5.695	2.536
	111.193	**2.003**	**50.501**	**30.234**	**193.931**	**203.719**

23 – (CONSTITUIÇÃO) REVERSÃO DE PROVISÕES OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2007	31.03.2006	31.03.2007	31.03.2006
Benefícios pós-emprego	(288)	(2.126)	(288)	(2.126)
Contingências cíveis	40	(177)	(4)	(454)
Contingências fiscais	-	(1.600)	-	(1.600)
Contingências trabalhistas	283	139	283	139
Outras	702	-	702	-
	737	**(3.764)**	**693**	**(4.041)**

24 – RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2007	31.03.2006	31.03.2007	31.03.2006
Receitas financeiras				
Renda de aplicações financeiras	9.950	13.746	13.284	18.783
Juros sobre valores a receber	3.688	1.325	3.729	1.330
Variação monetária - depósitos judiciais	3.720	2.276	4.289	2.612
Variação monetária - contas a receber	652	324	652	324
Recuperação de despesas financeiras	-	6.282	-	6.282
Outras	1.313	1.379	1.404	1.859
	19.323	**25.332**	**23.358**	**31.190**
Despesas financeiras				
Encargos de dívidas	19.906	23.632	30.856	37.392
Encargos sobre garantias - STN	(6.864)	-	(6.864)	-
Encargos sobre concessão ANEEL	-	-	4.802	4.338
Encargos sobre passivo atuarial	11.052	12.370	11.052	12.370
Encargos sobre provisões operacionais, líquidos	1.298	2.105	1.309	2.130
Encargos sobre tributos e contribuições sociais	187	105	2.130	105
Variação monetária sobre financiamentos e debêntures	1.612	974	2.476	2.852
Variação monetária sobre Concessão ANEEL	-	-	2.327	1.746
Variação monetária sobre outras	886	2.907	901	2.936
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(14.371)	(32.505)	(14.371)	(32.505)
Perdas com *swaps* de taxa de câmbio/juros	9.302	10.042	9.302	15.494
CPMF	2.884	2.087	3.895	2.705
Outras	1.511	1.667	2.029	2.467
	27.403	**23.384**	**49.844**	**52.030**
Resultado financeiro	**(8.080)**	**1.948**	**(26.486)**	**(20.840)**

25 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão de risco

a.1) Risco de Mercado

A utilização de instrumentos financeiros, pela Companhia, tem como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de índices de preços e moedas. Estes riscos são monitorados pelo Comitê de Gestão Financeira, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégias operacionais, sistema de controle, limites de posição e limites de crédito com os demais parceiros do mercado.

A Companhia possui uma política de maior proteção do seu passivo em moeda externa, através de operações de *swaps* no mercado de balcão, onde a variação cambial de empréstimos e

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

financiamentos é trocada pela variação do CDI. Os vencimentos das operações de *swaps* são concomitantes com as datas de vencimento do fluxo de compromissos do passivo em moeda externa. As operações são registradas na Cetip e têm como contraparte, instituições financeiras de comprovada solidez financeira e patrimonial, respeitando os limites de crédito definidos pela Companhia.

Essas operações estão apresentadas nas demonstrações contábeis nas rubricas "Operações com derivativos", no passivo circulante, e "Perdas com *swaps* de taxa de câmbio/juros", na despesa financeira, conforme a seguir demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2007	**31.12.2006**	**31.03.2007**	**31.12.2006**
Passivo Circulante				
Operações com derivativos	**13.515**	**4.526**	**13.515**	**4.526**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2007	**31.03.2006**	**31.03.2007**	**31.03.2006**
Despesa Financeira				
Perdas com *swaps* de taxa de câmbio/juros	**9.302**	**10.042**	**9.302**	**15.494**

A exposição líquida da Companhia ao fator de risco de taxa de câmbio é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2007	**31.12.2006**	**31.03.2007**	**31.12.2006**
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	372.215	388.401	372.215	388.401
Instrumentos de *hedge* cambial				
Principal e juros incorridos	(156.805)	(153.711)	(156.805)	(153.711)
Juros a incorrer	(15.788)	(28.096)	(15.788)	(28.096)
Aplicações financeiras em moeda estrangeira	-	-	(4.184)	(4.508)
Exposição líquida	**199.622**	**206.594**	**195.438**	**202.086**

a.2) Risco de Crédito

Nos contratos bilaterais de longo prazo firmados com distribuidoras, a Companhia busca minimizar o seu risco de crédito através da utilização de um mecanismo de constituição de garantias envolvendo os recebíveis de seus clientes.

Nas transações de venda para clientes industriais, os chamados Consumidores Livres, para minimizar o risco de crédito diante desses parceiros comerciais, a Companhia, através de sua área de crédito, procede a uma análise de crédito prévia e estabelece, em conjunto com o Comitê de Crédito, o limite de crédito e garantias a serem exigidas das contrapartes.

Nas operações no mercado financeiro, a Companhia também possui limites de crédito com as instituições financeiras, os quais são revisados periodicamente pelo seu Comitê de Gestão Financeira, com base em avaliação interna e em *ratings* divulgados pelas agências classificadoras de risco.

Conforme mencionado na Nota 3, a Companhia mantém aplicações financeiras em Fundo de Investimentos Exclusivo. O montante das aplicações por instituição financeira está dentro dos limites definidos pela Companhia, através de sua política de créditos para instituições financeiras.

b) Valor de mercado

Nas operações envolvendo instrumentos financeiros, somente nos empréstimos e financiamentos foram identificadas diferenças significativas entre os valores de mercado e os valores contábeis, principalmente em virtude de estes instrumentos financeiros possuírem prazos de liquidação bastante alongados e custos significativamente baixos em relação às taxas praticadas atualmente para contratos similares. Na determinação dos valores de mercado, a administração da Companhia utilizou fluxos de caixa futuros descontados a taxas julgadas adequadas para operações semelhantes, ou cotações do mercado internacional, quando disponíveis.

	Controladora			
	31.03.2007		31.12.2006	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Empréstimos e encargos em moeda estrangeira	372.215	348.721	388.401	363.812
Empréstimos e encargos em moeda nacional	181.306	185.599	211.948	215.188
	553.521	**534.320**	**600.349**	**579.000**

Nas controladas, as operações envolvendo instrumentos financeiros não apresentam diferenças relevantes entre os valores médios de mercado e os valores apresentados nas Demonstrações Contábeis.

26 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os valores reconhecidos em contas patrimoniais e de resultado estão abaixo indicados:

	Controladora						
	31.03.2007						31.12.2006
	SESA (*)	CEM	ITASA	LAGES	TBLC (**)	Total	Total
Ativo							
Contas a receber	-	181	1.356	619	24.068	**26.224**	**17.732**
Dividendos a receber de controladas	-	83.806	3.286	15.929	-	**103.021**	**103.021**
Passivo							
Fornecedores de energia	-	31.077	10.541	-	-	**41.618**	**42.068**
Dividendos e juros sobre o capital próprio	327.989	-	-	-	-	**327.989**	**327.989**

	Controladora						
	31.03.2007						31.03.2006
	DELTA	CEM	ITASA	LAGES	TBLC (**)	Total	Total
Resultado							
Receita operacional							
Suprimento de Energia	-	-	-	1.380	55.221	**56.601**	**25.954**
Receitas de serviços							
Administração	-	168	-	27	-	**195**	**135**
Operação e manutenção	-	436	2.455	368	-	**3.259**	**3.246**
Custo de Energia Elétrica e Serviços							
Compra energia	-	67.549	28.755	-	-	**96.304**	**93.843**
Outros	-	-		6	-	**6**	**3**
Resultado de Participações Societárias	(12)	21.435	5.817	2.060	22.961	**52.261**	**20.471**

(*) Suez Energy South America Participações Ltda.
(**) Tractebel Energia Comercializadora Ltda.

27 – GARANTIAS A TERCEIROS

Itá Energética S.A. - ITASA

A Companhia e demais acionistas da ITASA são intervenientes nos contratos firmados entre a investida e o BNDES e outros agentes financeiros, vinculados à construção da UHE Itá. As intervenientes deram, em caução, a totalidade das ações de emissão da ITASA, de suas propriedades, até a liquidação final de todas as obrigações assumidas nos referidos contratos. A dívida apresentada nas Demonstrações Contábeis consolidadas da Companhia, em 31.03.2007 é de R$ 238.548 (R$ 243.059 em 31.12.2006).

Companhia Energética Meridional - CEM

A Tractebel Energia é interveniente no Contrato de Subscrição e Integralização de Debêntures não Conversíveis em Ações e no Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito, celebrados entre a controlada CEM e o BNDES. Como interveniente, a Companhia assumiu as obrigações em relação aos contratos:

garantir o pagamento antecipado nas seguintes hipóteses exclusivas: a) de extinção da concessão por motivo imputável à CEM, aos intervenientes ou suas controladas, coligadas ou controladoras; e b) celebração de acordo com o Poder Concedente pela CEM, pelos intervenientes ou por qualquer uma de suas controladas, coligadas ou controladoras, visando à extinção da concessão;

ceder ao BNDES quaisquer valores resultantes de indenização recebida em função da extinção da concessão da UHE Cana Brava, pelo Poder Concedente.

Além das obrigações acima especificadas, a Tractebel Energia deu ao BNDES, em caução, a totalidade das ações de sua propriedade, representativas do capital social da CEM, até a liquidação final de todas as obrigações assumidas nos referidos contratos. A dívida em 31.03.2007 totaliza R$ 179.070 (R$ 180.511 em 31.12.2006).

Lages Bioenergética Ltda.

A Companhia é interveniente fiadora no Contrato de Abertura de Crédito Fixo celebrado entre Lages Bioenergética e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE, tendo cedido, em caução, as quotas de participação no capital social da controlada, de sua propriedade, até a liquidação final de todas as obrigações assumidas no referido contrato. A dívida em 31.03.2007 totaliza R$ 36.827 (R$ 38.585 em 31.12.2006).

28 – SEGUROS

A Companhia possui apólice de seguros abrangente de riscos operacionais com valor declarado para danos materiais de US$ 3.545.974, equivalentes a R$ 7.270.665 em 31.03.2007, e de lucro cessante com valor declarado de US$ 106.275, equivalentes a R$ 217.906 em 31.03.2007. O limite máximo combinado para indenização de danos materiais e lucros cessantes é de US$ 150.000, equivalentes a R$ 307.560 em 31.03.2007, por evento.

A apólice e os valores acima se referem aos bens do patrimônio da Companhia. A UHE Cana Brava, cuja concessão pertence à controlada CEM, está incluída na apólice da Tractebel Energia com valor declarado para danos materiais de US$ 278.569, equivalentes a R$ 571.178 em 31.03.2007, e lucro cessante de US$ 9.642, equivalentes a R$ 19.770 em 31.03.2007.

Além dessas coberturas, a Companhia possui apólices de responsabilidade civil com cobertura de US$ 50.000, equivalentes a R$ 102.520 em 31.03.2007. Estas apólices incluem a UHE Itá, construída e explorada em consórcio com a controlada em conjunto ITASA.

A controlada Lages Bioenergética Ltda. possui seguro de Riscos Operacionais com cobertura de US$ 25.000 equivalentes a R$ 51.260 em 31.03.2007, e possui também, apólice de responsabilidade civil com cobertura de US$ 50.000, equivalentes a R$ 102.520 em 31.03.2007.

Além destes seguros estratégicos, a Companhia possui seguros para cobertura de riscos em transportes nacionais e internacionais, seguro de responsabilidade de Conselheiros, Diretores e Administradores – (D&O) extensivo as suas controladas, bem como, seguro de vida em grupo para os seus Diretores e Empregados.

29 – CONTRATOS DE LONGO PRAZO

A Companhia possui compromissos de longo prazo, dentre os quais se destacam:

a) Contrato de Conexão

A Companhia mantém Contrato de Conexão com a ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., com vigência até a data de extinção das concessões das unidades geradoras da Tractebel Energia, ou a extinção da transmissora, o que ocorrer primeiro.

b) Contrato de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição

A Companhia celebrou contratos com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, empresas transmissoras e Empresa Energética do Mato Grosso do Sul S.A. – ENERSUL, com vigência até a data da extinção das concessões ou autorizações das unidades geradoras da Tractebel Energia ou a extinção das empresas transmissoras e distribuidoras, o que ocorrer primeiro.

c) Contratos Bilaterais de Venda de Energia Elétrica

De acordo com os dados acerca da energia assegurada e contratos de compra e venda em vigor, o balanço energético da Companhia mostra que a atual capacidade está quase totalmente contratada até 2008 e com parcela significativa contratada em 2009 e 2010.

d) Compra de Energia Elétrica da Argentina

A Companhia firmou contrato com a CIEN – Companhia de Interconexão Energética, por um prazo de 20 anos, a partir de 21.06.2000, para a compra de 300 MW de potência firme com energia associada, para ser disponibilizada na subestação de Itá, da ELETROSUL. No mês de março de 2005, a ANEEL realizou fiscalização para verificar as condições de garantia de entrega física da UTE Uruguaiana e das Interconexões de Garabi (CIEN), onde foi constatada a indisponibilidade de efetiva geração e transporte de energia elétrica pelos agentes fiscalizados, nos montantes contratados. Em decorrência deste fato, o Ministério de Minas e Energia expediu a Portaria nº 153,

de 30.03.2005, definindo novos valores de garantia física dos respectivos empreendimentos de geração e interconexões.

Em 01.04.2005 foi publicada a Resolução Normativa ANEEL nº 155/05 estabelecendo os critérios a serem utilizados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE na determinação dos limites de disponibilidade de geração e de garantia física de energia para a UTE Uruguaiana e para as Interconexões de Garabi. Com base nos referidos atos normativos foi reduzido o valor da garantia física originalmente atribuído à CIEN para o atendimento do contrato, de 300 MW para, aproximadamente, 72 MW. Em razão do modo como o contrato está registrado na CCEE, esta redução deixaria a Companhia sujeita às penalidades previstas na legislação setorial, por insuficiência de lastro físico, além da exposição ao mercado de curto prazo da CCEE, o que a levou a firmar contrato para compra da energia elétrica correspondente de outro agente. Por força do ocorrido, a Companhia entende que ficou caracterizado inadimplemento contratual por parte da CIEN, e que multas e ressarcimentos previstos no contrato tornaram-se devidos à Companhia. Assim, baseada em dispositivos contratuais que determinam que os valores constantes das faturas emitidas pela CIEN já devem ser líquidos de todos os montantes por elas devidos à Companhia a título de multas e ressarcimentos (o que não vem sendo feito pela CIEN com relação a nenhuma das faturas por ela emitidas sob o contrato desde a redução de sua garantia física), a Companhia não vem efetuando o pagamento das referidas faturas, desde março de 2005, por serem tais faturas consideradas inábeis.

A ANEEL, através da Resolução Normativa nº 224, de 20 de junho de 2006 reduziu a zero os valores de garantia física de energia elétrica oriunda de importação da CIEN, em decorrência da impossibilidade de fornecimento de energia elétrica. Esta redução será mantida até que a CIEN comprove a existência de disponibilidade de energia. A Companhia tem o prazo até 30 de junho de 2007, ou até que seja publicado novo entendimento, para efetuar a recomposição do referido lastro.

e) Compra de gás natural

A Companhia celebrou contrato de aquisição de gás natural com a Companhia de Gás do Mato Grosso do Sul – MSGÁS, com vigência de cinco anos a partir de 2001, início da operação comercial a gás da Usina Termelétrica William Arjona, localizada em Campo Grande – MS, renováveis por mais cinco anos.

Com o vencimento do prazo do contrato, em 22 de maio de 2006, a Companhia manifestou interesse em renovar o acordo, porém, a MSGás comunicou que a renovação dependeria de reajuste no preço do produto, conforme determinação da Petrobras , vendedora do gás para a MSGás.

Apesar de as partes ainda não terem firmado um acordo visando a renovação do contrato, o fornecimento do gás está mantido por força de uma liminar concedida à Tractebel, em ação cautelar que tramita na Comarca de Campo Grande - MS.

Considerando a condição atual de operação da UTE William Arjona, os custos com a aquisição de gás, mesmo com a majoração de preço, seriam integralmente recuperados através dos Encargos do Serviço do Sistema – ESS, portanto, não haveria impactos relevantes no resultado da Companhia.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR

Demonstração do Fluxo de Caixa - Controladora

	2007 1º trimestre	2006 1º trimestre
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	242.102	343.806
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Depreciação e amortização	42.872	39.811
Resultado de equivalência patrimonial	(52.261)	(22.158)
Amortização de ágio	1.687	1.687
Variação monetária e cambial, líquida	(7.192)	(21.501)
Juros líquidos	4.123	14.660
Provisão (reversão) de provisão operacional, líquida	4.434	3.926
Aplicações de recursos em P & D	5.971	15.864
Imposto de renda e Contribuição Social diferidos	52	-
Resultado na baixa de bens do imobilizado	(8.372)	23.247
Outros	702	(51.668)
	234.118	**347.674**
Redução (aumento) nos ativos		
Consumidores e concessionárias	11.289	(10.732)
Recursos vinculados a pagamento de obrigações	17.011	-
Adiantamento a fornecedores	27	(802)
Alienações, serviços e gastos reembolsáveis	1.793	2.354
Tributos e contribuições sociais a recuperar	(7.512)	(66.677)
Cauções e depósitos vinculados/judiciais	16.989	(17.436)
Almoxarifado	577	6.679
Despesas antecipadas	1.144	5.678
Outros	2.838	4.159
	44.156	**(76.777)**
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	(53.161)	2.711
Empréstimos, financiamentos e debêntures	12.125	11.904
Tributos e contribuições sociais	73.009	(17.813)
Obrigações estimadas	(1.064)	5.800
Benefícios pós-emprego	(7.702)	(8.969)
Provisão para contingências	(51)	(864)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.817)	-
Outros	(6.308)	(9.321)
	12.031	**(16.552)**
Recursos provenientes das atividades operacionais	**290.305**	**254.345**

Continua na próxima página

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Continuação

Atividades de investimento		
Aplicação no imobilizado	(5.043)	(8.242)
Aplicações em investimentos	(28.803)	(2.000)
Recursos utilizados nas atividades de investimentos	**(33.846)**	**(10.242)**
Atividades de financiamento		
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(32.257)	(29.440)
Liquidações de operações de *swap*	(313)	(1.907)
Recursos utilizados nas atividades de financiamento	**(32.570)**	**(31.347)**
Total dos efeitos no caixa e equivalentes	**223.889**	**212.756**
Caixa e equivalentes		
Saldo inicial	193.806	204.619
Saldo final	417.695	417.375
	223.889	**212.756**
Pagamentos efetuados no exercício		
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	7.729	11.675
Imposto de renda e contribuição social	34.445	78.327
Transações que não envolveram o caixa		
Ajuste de exercícios anteriores - manutenções programadas	-	46.194

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstração do Fluxo de Caixa - Consolidado

	2007 1º trimestre	2006 1º trimestre
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	242.102	343.806
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Depreciação e amortização	55.909	52.083
Amortização de ágio	1.687	1.687
Variação monetária e cambial, líquida	(4.313)	(18.720)
Juros líquidos	8.000	17.959
Constituição de provisão operacional, líquida	4.478	4.232
Aplicações de recursos em P & D	6.930	16.536
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(7.497)	21.094
Resultado na baixa de bens do imobilizado	702	(51.665)
Outros	52	5.152
	308.050	**392.164**
Redução (aumento) nos ativos		
Consumidores e concessionárias	9.395	(17.362)
Recursos vinculados a pagamento de obrigações	17.011	-
Alienações, serviços e gastos reembolsáveis	1.764	2.313
Tributos e contribuições sociais a recuperar	(13.499)	(64.383)
Cauções e depósitos vinculados/judiciais	17.245	(20.626)
Almoxarifado	648	6.862
Despesas antecipadas	1.350	5.797
Outros	3.082	2.955
	36.996	**(84.444)**
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	(69.023)	18.262
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15.714	17.864
Tributos e contribuições sociais	99.404	(19.917)
Obrigações estimadas	(1.061)	5.800
Benefícios pós-emprego	(7.702)	(8.969)
Provisão para contingências	(51)	(864)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.817)	-
Outros	(6.635)	(10.294)
	25.829	**1.882**
Recursos provenientes das atividades operacionais	**370.875**	**309.602**

Continua na próxima página

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Continuação

Atividades de investimento		
Aplicação no imobilizado	(5.826)	(9.157)
Aumento em investimentos	(28.793)	-
Recursos utilizados nas atividades de investimentos	**(34.619)**	**(9.157)**
Atividades de financiamento		
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(44.421)	(41.424)
Liquidações de operações de *swap*	(313)	(8.818)
Recursos utilizados nas atividades de financiamento	**(44.734)**	**(50.242)**
Total dos efeitos no caixa e equivalentes	**291.524**	**250.203**
Caixa e equivalentes		
Saldo inicial	256.840	309.137
Saldo final	548.364	559.340
	291.524	**250.203**
Pagamentos efetuados no exercício		
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	15.080	19.934
Imposto de renda e contribuição social	57.034	89.406
Transações que não envolveram o caixa		
Ajuste de exercícios anteriores	-	46.494

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maurício Stolle Bähr
Presidente

Jan Franciscus María Flachet
Vice-Presidente

Manoel Arlindo Zaroni Torres
Conselheiro

Victor-Frank de Paula Rosa Paranhos
Conselheiro

Dirk Beeuwsaert
Conselheiro

Pierre Michel Philippe Chareyre
Conselheiro

Luiz Antônio Barbosa
Conselheiro

José Pais Rangel
Conselheiro

Antonio Alberto Gouvêa Vieira
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Arlindo Zaroni Torres
Diretor Presidente

Marc Verstraete
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Miroel Makiolke Wolowski
Diretor de Comercialização e Negócios e Diretor de Implantação de Projetos

José Carlos Cauduro Minuzzo
Diretor de Produção de Energia

Marco Antonio Amaral Sureck
Diretor de Planejamento e Controle

Luciano Flávio Andriani
Diretor Administrativo

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Marcelo Cardoso Malta
Gerente do Departamento de Contabilidade
Contador – CRC RJ 072259/O-5 S-SC

01732-9 TRACTEBEL ENERGIA S.A. 02.474.103/0001-19

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

O comentário do desempenho da Companhia no trimestre está apresentado no Quadro 08.01 – COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2007	4 - 31/12/2006
1	Ativo Total	5.784.861	5.539.109
1.01	Ativo Circulante	1.053.892	792.052
1.01.01	Disponibilidades	548.364	256.840
1.01.01.01	Numerário Disponível	19.602	23.593
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	528.762	233.247
1.01.02	Créditos	453.678	484.758
1.01.02.01	Clientes	351.889	358.002
1.01.02.01.01	Consumidores,Concess. e Permissionárias	351.889	358.002
1.01.02.02	Créditos Diversos	101.789	126.756
1.01.02.02.01	Recursos Vinculados ao Pgto Obrigações	4.632	21.643
1.01.02.02.02	Tributos e Contrib.Sociais a Compensar	40.008	26.707
1.01.02.02.03	Cauções e Depósitos Vinculados - CCEE	37.940	53.947
1.01.02.02.04	Alienação de Bens e Direitos	9.304	11.745
1.01.02.02.05	Outros	9.905	12.714
1.01.03	Estoques	22.975	23.623
1.01.04	Outros	28.875	26.831
1.01.04.01	Despesas Pagas Antecipadamente	1.672	3.022
1.01.04.02	Ativo Fiscal Diferido	24.205	21.351
1.01.04.03	Outros	2.998	2.458
1.02	Ativo Não Circulante	4.730.969	4.747.057
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	457.024	449.210
1.02.01.01	Créditos Diversos	128.336	128.284
1.02.01.01.01	Concessionárias e Permissionárias	12.781	16.063
1.02.01.01.02	Alienação de Bens e Direitos	70.852	68.565
1.02.01.01.03	Tributos e Contrib. Sociais a Compensar	13.342	13.124
1.02.01.01.04	Cauções e Depósitos Vinculados	30.430	29.422
1.02.01.01.05	Outros	931	1.110
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	328.688	320.926
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	134.501	131.331
1.02.01.03.02	Ativo Fiscal Diferido	193.133	188.489
1.02.01.03.03	Outros	1.054	1.106
1.02.02	Ativo Permanente	4.273.945	4.297.847
1.02.02.01	Investimentos	63.979	36.873
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	33.070	34.757

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2007	4 -31/12/2006
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	30.909	2.116
1.02.02.02	Imobilizado	4.099.892	4.148.898
1.02.02.03	Intangível	77.611	77.310
1.02.02.04	Diferido	32.463	34.766

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2007	4 - 31/12/2006
2	Passivo Total	5.784.861	5.539.109
2.01	Passivo Circulante	1.276.216	1.246.812
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	287.290	306.079
2.01.02	Debêntures	49.049	37.834
2.01.03	Fornecedores	170.285	239.319
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	145.494	45.870
2.01.05	Dividendos a Pagar	478.043	478.043
2.01.05.01	Dividendos e Juros s/Capital Próprio	478.043	478.043
2.01.06	Provisões	42.054	39.856
2.01.06.01	Obrigações Estimadas	31.759	28.650
2.01.06.02	Contingências	10.295	11.206
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	104.001	99.811
2.01.08.01	Benefícios Pós-Emprego	19.620	20.369
2.01.08.02	Operações com Derivativos	13.515	4.526
2.01.08.03	Obrigações com o Programa P&D	37.248	35.135
2.01.08.04	Outros	33.618	39.781
2.02	Passivo Não Circulante	1.501.971	1.527.726
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.501.971	1.527.726
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	570.270	610.251
2.02.01.02	Debêntures	323.434	323.344
2.02.01.03	Provisões	60.195	56.942
2.02.01.03.01	Obrigações Estimadas	703	653
2.02.01.03.02	Contingências	59.492	56.289
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	548.072	537.189
2.02.01.06.01	Tributos e Contribuições Sociais	5.161	5.383
2.02.01.06.02	Concessões a Pagar	208.257	201.546
2.02.01.06.03	Benefícios Pós-Emprego	298.119	293.725
2.02.01.06.04	Passivo Fiscal Diferido	36.535	36.535
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	3.006.674	2.764.571
2.04.01	Capital Social Realizado	2.445.766	2.445.766
2.04.02	Reservas de Capital	91.695	91.695
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	227.111	227.110
2.04.04.01	Legal	197.214	197.214

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2007	4 -31/12/2006
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	29.897	29.896
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	242.102	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/03/2007	4 - 01/01/2007 a 31/03/2007	5 - 01/01/2006 a 31/03/2006	6 - 01/01/2006 a 31/03/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	761.314	761.314	706.570	706.570
3.01.01	Suprimento de Energia Elétrica	544.064	544.064	548.344	548.344
3.01.02	Fornecimento de Energia Elétrica	215.254	215.254	155.945	155.945
3.01.03	Outras Receitas	1.996	1.996	2.281	2.281
3.02	Deduções da Receita Bruta	(85.766)	(85.766)	(76.130)	(76.130)
3.02.01	Impostos e Contribuições	(78.854)	(78.854)	(68.967)	(68.967)
3.02.02	Perquisa e Desenvolvimento	(6.912)	(6.912)	(7.163)	(7.163)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	675.548	675.548	630.440	630.440
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(200.342)	(200.342)	(196.111)	(196.111)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada de Terceiros	(39.930)	(39.930)	(59.132)	(59.132)
3.04.02	Transações no âmbito da CCEE	(47.216)	(47.216)	(16.354)	(16.354)
3.04.03	Custo de Produção de Energia Elétrica	(111.193)	(111.193)	(118.579)	(118.579)
3.04.04	Custo dos Serviços Prestados	(2.003)	(2.003)	(2.046)	(2.046)
3.05	Resultado Bruto	475.206	475.206	434.329	434.329
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(108.215)	(108.215)	(109.362)	(109.362)
3.06.01	Com Vendas	(50.501)	(50.501)	(49.825)	(49.825)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(30.234)	(30.234)	(33.269)	(33.269)
3.06.03	Financeiras	(26.486)	(26.486)	(20.840)	(20.840)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	23.358	23.358	31.190	31.190
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(49.844)	(49.844)	(52.030)	(52.030)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	693	693	(4.041)	(4.041)
3.06.05.01	Const.(Reversão) Prov.Operac., líquida	693	693	(4.041)	(4.041)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(1.687)	(1.687)	(1.387)	(1.387)
3.06.06.01	Amortização de Ágio na Partic. Empresas	(1.687)	(1.687)	(1.687)	(1.687)
3.06.06.02	Equiv.Patrim.s/Ajuste Exercício Anterior	0	0	300	300
3.07	Resultado Operacional	366.991	366.991	324.967	324.967

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/03/2007	4 - 01/01/2007 a 31/03/2007	5 - 01/01/2006 a 31/03/2006	6 - 01/01/2006 a 31/03/2006
3.08	Resultado Não Operacional	(702)	(702)	51.665	51.665
3.08.01	Receitas	347	347	78.432	78.432
3.08.02	Despesas	(1.049)	(1.049)	(26.767)	(26.767)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	366.289	366.289	376.632	376.632
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(131.684)	(131.684)	(11.732)	(11.732)
3.10.01	Imposto de Renda	(96.568)	(96.568)	(8.430)	(8.430)
3.10.02	Contribuição Social	(35.116)	(35.116)	(3.302)	(3.302)
3.11	IR Diferido	7.497	7.497	(21.094)	(21.094)
3.11.01	Imposto de Renda	6.166	6.166	9.376	9.376
3.11.02	Contribuição Social	1.331	1.331	(30.470)	(30.470)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	242.102	242.102	343.806	343.806
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	652.742.192	652.742.192	652.742.192	652.742.192
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,37090	0,37090	0,52671	0,52671
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

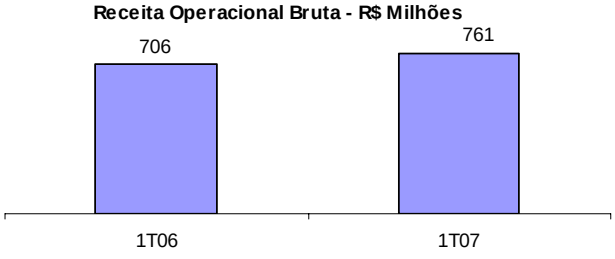
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

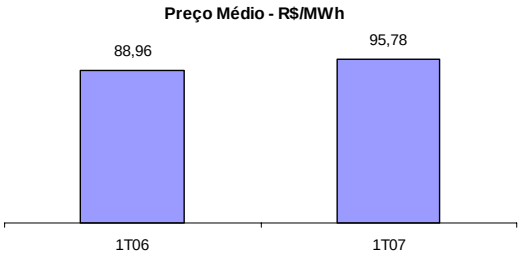
Receita Operacional Bruta

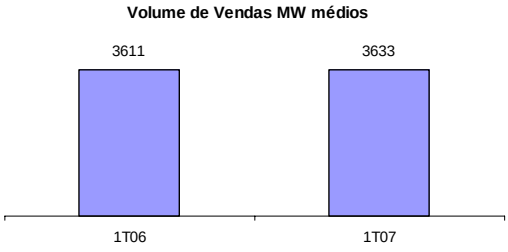
Consolidado

A receita operacional bruta do 1T07 foi de R$ 761.314, 7,7% maior do que no mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 706.570, reflexo dos aumentos de preço e volume de venda. A receita de suprimento de energia atingiu R$ 544.064, em linha com o 1T06, e a receita de fornecimento de energia foi de R$ 215.254, representando, crescimento de 38,0% ante o 1T06, o que reflete os esforços da Companhia em ampliar o portfólio de clientes livres.

As vendas no 1T07 totalizaram 7.848 GWh (3.633 MW médios), um incremento de 0,6% em relação aos 7.800 GWh (3.611 MW médios) vendidos em igual período do ano anterior. O preço médio dos contratos comercializados atingiu R$ 95,78/MWh, 7,6% superior ao preço médio da energia vendida no 1T06, que foi de R$ 88,96/MWh.







Controladora

A receita operacional bruta no 1T07 foi de R$ 652.513, 2,2% superior a do mesmo período de 2006, que foi de R$ 638.245.

As vendas neste trimestre foram de 6.870 GWh (3.180 MW médios), um incremento de 1,8% se comparado aos 6.746 GWh (3.123 MW médios) do mesmo período de 2006. O preço médio de energia vendida atingiu R$ 94,42, 1,9% maior que o preço médio praticado no 1T06 que foi de R$ 92,69.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Receita Líquida

Consolidado

No 1T07, a receita líquida aumentou em 7,2% em comparação com o mesmo trimestre de 2006, evoluindo de R$ 630.440 para R$ 675.548.

As deduções sobre a receita bruta, que se referem substancialmente a tributos incidentes sobre a venda, aumentaram 12,7% entre os períodos comparados, elevando-se de R$ 76.130 para R$ 85.766. Este incremento deve-se, basicamente, ao crescimento das vendas para consumidores finais, sobre as quais há a incidência desse imposto. Para as vendas às demais classes de clientes não há recolhimento de ICMS, visto que o mesmo tem o pagamento diferido.

Controladora

A receita líquida neste trimestre de 2007 foi de R$ 596.986, 2,2% superior a do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 583.989, crescimento consistente com o da receita operacional bruta.

Custos de energia elétrica e serviços

Os custos de energia elétrica e serviços consolidados alcançaram R$ 200.342 no 1T07 (R$ 235.256 na controladora), representando um crescimento de 2,2% sobre o 1T06 (7,6% na controladora), que foi de R$ 196.111 no consolidado (R$ 218.627 na controladora). Esta evolução decorreu, principalmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- Energia elétrica comprada de terceiros: decréscimo de R$ 19.202 no consolidado, devido: (i) à queda da energia comprada da CIEN, ocasionada pela redução da garantia física imposta pela ANEEL para essa unidade produtora, e (ii) ao menor volume de compra de energia de terceiros para comercialização. Na controladora, a queda foi de R$ 2.113 em decorrência da redução da energia comprada da CIEN, conforme acima mencionado.

- Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE: o crescimento, no consolidado, de R$ 30.862 (R$ 29.107 na controladora), ocorreu principalmente em função de, no 1T06, a Companhia ter auferido receita de R$ 27.278 em decorrência da então necessidade de despacho de energia da Usina Termelétrica William Arjona, devido à restrição de operação na região do Mato Grosso do Sul causada pela interligação limitada desta região ao sistema elétrico. No trimestre corrente, esta receita praticamente não foi obtida em função do despacho minimizado de energia da referida usina após o reforço de transmissão nesta região, a partir de novembro de 2006.

- Combustíveis para produção de energia elétrica: redução de R$ 14.928 no consolidado (R$ 15.709 na controladora), em função, basicamente, do menor consumo de gás natural na Usina Termelétrica Willian Arjona, ocasionado pelo despacho minimizado de energia da Usina após o reforço na transmissão na área do Estado do Mato Grosso do Sul.

- Depreciação: aumento de R$ 3.756 no consolidado (R$ 2.990 na controladora) em razão de ajuste na vida útil de certos ativos de usinas hidrelétricas.
- Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos: redução de R$ 2.393 no consolidado (R$ 3.412 na controladora), em decorrência do impacto na base de apuração desta contribuição, causado pela redução do despacho da energia gerada nas usinas hidrelétricas requerido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.
- Pessoal: do aumento de R$ 3.804 no consolidado (R$ 3.824 na controladora), o montante de R$ 2.743, referem-se ao reconhecimento, na controladora e consolidado, neste trimestre, de provisão para participação nos resultados e bônus de empregados. Esta prática contábil de registro mensal destas provisões passou a ser adotada a partir do 2T06.

Despesas com vendas

As despesas com vendas compõem-se, substancialmente, dos encargos de uso e conexão na rede elétrica e totalizaram R$ 50.501 no consolidado (R$ 43.135 na controladora), superior em 1,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior (8,0% na controladora), que foi de R$ 49.825 (R$ 39.932 na controladora). Este aumento decorreu da combinação dos reajustes tarifários e da recuperação, na controlada ITASA, de crédito de PIS/COFINS sobre os referidos encargos.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas, no consolidado, passaram de R$ 33.269 (R$ 29.196 na controladora) para R$ 30.234 (R$ 25.848 na controladora), redução de 9,1% (11,5% na controladora) em relação ao 1T06, resultante da combinação dos seguintes fatores:

- Reconhecimento no 1T06 de despesas não recorrente com pesquisa e desenvolvimento no valor de R$ 9.635, na controladora e consolidado, em conseqüência da mudança de procedimento contábil proposto pela ANEEL.
- Aumento de despesas com pessoal e administradores em R$ 3.768 no consolidado (R$ 3.717 na controladora). Deste total, R$ 1.307 referem-se ao reconhecimento, neste trimestre, na controladora e consolidado, de provisão para participação nos resultados e bônus de empregados.
- Aumento de R$ 2.255 no consolidado (R$ 1.981 na controladora) de despesas com serviços de terceiros, decorrente de reajustes contratuais e contratação de serviços de consultoria e auditoria no presente trimestre.

Constituição (reversão) de Provisões Operacionais

O decréscimo de R$ 4.734 no consolidado (R$ 4.501 na controladora), na constituição de provisões operacionais, no 1T07, ocorreu em função principalmente da redução da provisão para pagamento de benefícios pós-emprego e da constituição, no 1T06, de provisão para perdas na recuperação do ICMS.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resultado Financeiro

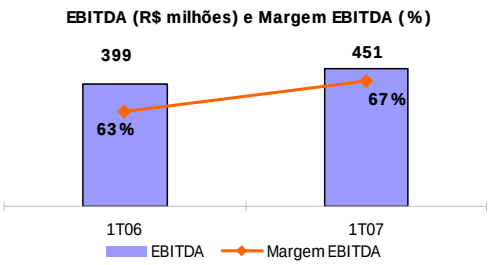
Receitas financeiras: a redução de R$ 7.832 no consolidado (R$ 6.009 na controladora) no 1T07 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, passando de R$ 31.190 no consolidado (R$ 25.332 na controladora) para R$ 23.358 no consolidado (R$ 19.323 na controladora), deveu-se à combinação dos seguintes fatores: (i) decréscimo da renda de aplicações financeiras, de R$ 5.499, no consolidado (R$ 3.796 na controladora), em conseqüência de menores taxas de juros praticadas pelo mercado; (ii) aumento de R$ 2.399, na controladora e consolidado, de juros sobre valores a receber; (iii) aumento de R$ 1.677 no consolidado (R$ 1.444 na controladora) de variação monetária de depósitos vinculados a litígios em virtude do maior volume de recursos depositados; e (iv) reconhecimento no 1T06 de receita financeira de R$ 6.282, na controladora e consolidado, relativo à recuperação de encargos financeiros pagos a terceiros.

Despesas financeiras: o decréscimo de R$ 2.186 no consolidado, em comparação com o mesmo período de 2006, passando de R$ 52.030 para R$ 49.844, decorre da conjunção dos seguintes aspectos: (i) redução de R$ 13.400 nos encargos sobre empréstimos e financiamentos, em função da diminuição gradativa do endividamento pelas amortizações realizadas no período e do reconhecimento do ganho com os Bônus do Tesouro dos Estados Unidos, relativos às garantias da dívida com a Secretaria do Tesouro Nacional; e (ii) decréscimo de R$ 11.942 na variação cambial positiva de empréstimos e financiamentos, líquida do resultado de operação de *hedge* cambial, em razão da menor valorização do Real frente às moedas que compõem a dívida.

Na controladora, o aumento de R$ 4.019, deve-se, principalmente, à combinação da redução dos encargos sobre empréstimos e financiamentos, no valor de R$ 10.590, e da variação cambial positiva de empréstimos e financiamentos, líquida do resultado de operação de *hedge*, no montante de R$ 17.394, conforme anteriormente citado.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA consolidado deste trimestre alcançou R$ 451.073 (R$ 388.617 na controladora), um aumento de 13,0% (9,7% na controladora) em relação ao mesmo período do ano anterior. Enquanto que a margem EBITDA no 1T06 foi de 63,3% (60,6% na controladora), no 1T07 esta foi de 66,8% (65,1% na controladora).



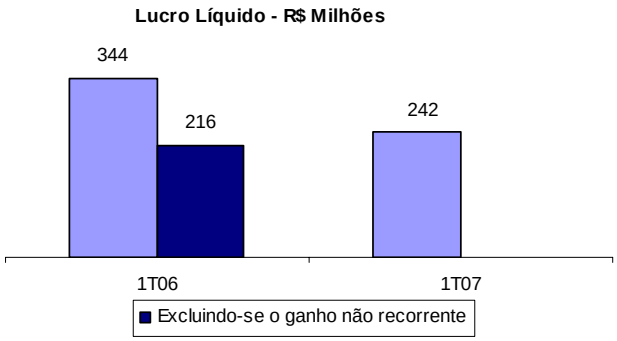
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resultado Não Operacional

No 1T06, foi realizada a alienação da participação remanescente do Projeto Jacuí à Eleja, o que representou uma receita não recorrente de R$ 51.668, na controladora e no consolidado.

Lucro Líquido

No 1T07, o lucro líquido alcançou R$ 242.102, enquanto que no mesmo período do ano anterior foi de R$ 343.806. Esta redução ocorreu, principalmente, pelos efeitos decorrentes da alienação do Projeto Jacuí, que foi de R$ 127.712. Excluindo-se o ganho de capital e fiscal gerado pela venda do Projeto Jacuí, tem-se um aumento no lucro líquido de 12,0% em relação ao mesmo trimestre de 2006.



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Unidades)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Unidades)	
01	ITÁ ENERGÉTICA S. A. - ITASA	01.355.994/0001-21	ABERTA CONTROLADA	48,75	9,40
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		253.606.840		253.606.840	
02	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL - CEM	02.201.268/0001-17	ABERTA CONTROLADA	99,99	16,70
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		344.528.001		344.528.001	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2005/024
4 - DATA DO REGISTRO CVM	11/05/2005
5 - SÉRIE EMITIDA	1ª
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	02/05/2005
9 - DATA DE VENCIMENTO	02/05/2011
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 9,29% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	Não tem
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	140.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	14.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	14.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2005/025
4 - DATA DO REGISTRO CVM	11/05/2005
5 - SÉRIE EMITIDA	2ª
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	02/05/2005
9 - DATA DE VENCIMENTO	02/05/2010
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	103,90% do CDI
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	Não Tem
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	60.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	6.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	6.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1. Posição acionária dos acionistas com mais de 5% do capital social da Companhia em 31.03.2007.

Acionista	Quantidade de ações ordinárias	% do capital	Nacionalidade
Suez Energy South America Participações Ltda.	448.512.625	68,71	Brasileira
Banco Clássico S.A.	65.268.744	10,00	Brasileira
	513.781.369	**78,71**	

1.1 Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física em 31.03.2007.

1.1.1 Suez Energy South America Participações Ltda.

Quotista	Quantidade de quotas	% do capital	Nacionalidade
Suez-Tractebel S.A.	668.322.228	99,99	Belga
Telfin S.A.	1	0,01	Belga
	668.322.229	**100,00**	

1.1.2 Banco Clássico S.A.

Acionista	Quantidade de ações ordinárias	% do capital	Nacionalidade
José João Abdalla Filho	745.685.582	99,99	Brasileira
José Pais Rangel	1.019	0,01	Brasileira
	745.686.601	**100,00**	

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

2. Participação acionária do acionista controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 31.03.2007:

	31.03.2007		31.03.2006	
Acionista	**Quantidade de ações ordinárias**	**% do capital**	**Quantidade de ações ordinárias**	**% do capital**
Controladora				
Suez Energy South America Partic. Ltda.	448.512.625	68,71	448.630.462	68,73
Conselho de Administração	266.802	0,04	606	-
Diretoria Executiva	24.929	-	-	-
Conselho Fiscal	-	-	-	-
	448.804.356	**68,75**	**448.631.068**	**68,73**

3. Quantidade de ações em circulação em 31.03.2007

	Quantidade de ações ordinárias	**%**
Total de ações da Companhia	652.742.192	100,00
Total de ações detidas pelo Controlador e Administradores	(448.804.356)	(68,75)
Total de ações em circulação	**203.937.836**	**31,25**

4. Cláusula Compromissória de arbitragem

O Estatuto Social da Companhia está de acordo com as regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa e, contempla, em seu Art. 39, a seguinte Cláusula Compromissória de arbitragem:

"A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação do Novo Mercado."

01732-9 TRACTEBEL ENERGIA S.A. 02.474.103/0001-19

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Tractebel Energia S.A.
Florianópolis – SC

1. Efetuamos uma revisão especial das Informações Trimestrais - ITR da Tractebel Energia S.A. e controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2007, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e sob a responsabilidade da Administração da Sociedade e de suas controladas, compreendendo os balanços patrimoniais (individual e consolidado), as respectivas demonstrações do resultado e o relatório de desempenho.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade e constituiu principalmente, em: (a) indagação aos e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Sociedade e de suas controladas quanto aos critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Sociedade e de suas controladas.

3. Com base em nossa revisão especial, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR obrigatórias.

4. Nossa revisão foi conduzida com o objetivo de emitirmos relatório sobre revisão especial das Informações Trimestrais - ITR referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa (individual e consolidada), contidas no Anexo, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2007, que estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Sociedade e suas controladas, não são requeridas como parte integrante das Informações Trimestrais - ITR. Essas demonstrações dos fluxos de caixa foram submetidas aos procedimentos de revisão descritos no parágrafo 2 e, com base em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser efetuada nessas demonstrações suplementares, para que estejam adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes em relação às Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2007 tomadas em conjunto.

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

5. Os balanços patrimoniais, individual e consolidado, levantados em 31 de dezembro de 2006, as demonstrações do resultado e as demonstrações suplementares referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2006, apresentados para fins de comparação, foram examinados e revisados por outros auditores independentes, respectivamente, os quais emitiram parecer de auditoria e relatório de revisão especial, sem ressalva, em 05 de fevereiro de 2007 e 20 de abril de 2006, respectivamente

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2007

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC 1RJ 036.206/O-5 “S” SC

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	10
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	56
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	57
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	59
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	61
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	63
09	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	68
10	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	69
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	71
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	73
		ITÁ ENERGÉTICA S. A. - ITASA	
		COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL - CEM	/74